

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

LIDIANE LOUREIRO DE MELLO

**CAMINHOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E A EDUCAÇÃO: UM ESTUDO
ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL NOS CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS E/OU
INGLÊS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL**

CHAPECÓ

2023

LIDIANE LOUREIRO DE MELLO

**CAMINHOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E A EDUCAÇÃO: UM ESTUDO
ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL NOS CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS E/OU
INGLÊS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Profa. Dra. Ana Maria de Oliveira Pereira

CHAPECÓ

2023

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mello, Lidiane Loureiro de

Caminhos da Integração entre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a Educação: Um Estudo Acerca da Formação Inicial nos Cursos de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais dos Estados da Região Sul / Lidiane Loureiro de Mello. -- 2023.

109 f.

Orientadora: Doutora Ana Maria de Oliveira Pereira

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, Chapecó, SC, 2023.

1. Formação de Professores, TDIC, Curso de Letras Português e/ou Inglês. I. Pereira, Ana Maria de Oliveira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

LIDIANE LOUREIRO DE MELLO

**CAMINHOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) E A EDUCAÇÃO: UM ESTUDO
ACERCA DA FORMAÇÃO INICIAL NOS CURSOS DE LETRAS PORTUGUÊS E/OU
INGLÊS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 23/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



ANA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA

Data: 21/12/2023 11:41:36-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Maria de Oliveira Pereira – UFFS
Orientadora

Documento assinado digitalmente



MARIA SILVIA CRISTOFOLI

Data: 21/12/2023 14:48:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dra. Maria Silvia Cristofoli

Documento assinado digitalmente



ROBERTO CARLOS RIBEIRO

Data: 21/12/2023 13:12:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Roberto Carlos Ribeiro

Dedico este trabalho à minha família como forma de agradecimento, meus incentivadores, onde sempre encontro motivação, razão para seguir e a enfrentar os desafios.

AGRADECIMENTOS

Não vejo outra maneira de iniciar os agradecimentos sem mencionar a gratidão a Deus, por permitir que este momento, o qual muito desejei, esperei e principalmente me esforcei, sem Ele nada seria possível. A fé é meu combustível, torna minha vida mais leve, especial e com sentido, principalmente para exercer minha profissão, a qual julgo muito importante na sociedade. A educação representa para mim possibilidades para boas transformações e este trabalho tem o propósito de contribuição e socialização de conhecimentos para que possa potencializar a reflexão acerca da formação inicial docente.

De maneira muito especial quero agradecer meus pais, João e Eronita (*in memoriam*) grandes incentivadores e minha inspiração. Pelas orações meu pai, por acreditar em mim sempre e compreender meus momentos de ausência. A você minha mãe querida, que olha por mim junto de Deus, sei o quanto sempre torceu e se alegrou com minhas conquistas, neste momento, estaria radiante com o resultado desta pesquisa, o caminho que trilhei até aqui, que tanto significa para mim.

Agradeço aos meus irmãos Evandro e Márcia pelas palavras de apoio e motivadoras e por torcerem sempre por mim.

À minha orientadora Dra. Ana Maria de Oliveira Pereira, pela forma humana, carinhosa e competente que conduziu o processo, desde o meu acesso ao PPGE, me fazendo sentir acolhida, confiante e desta maneira, por mais que o percurso foi de exigências, não correspondeu em algo sofrido ou desgastante, me fazendo evoluir. Obrigada pelas palavras, ensinamentos e escuta.

Aos professores do PPGE, que a cada disciplina foram contribuindo para que os horizontes se ampliassem e para reafirmar o meu compromisso com a educação.

Aos professores Dra. Maria Silvia Cristofoli e Dr. Roberto Carlos Ribeiro, por aceitarem compor minha banca de qualificação e defesa, pela leitura cuidadosa e crítica do texto. Agradeço o interesse pelo trabalho, as contribuições e palavras de incentivo.

Aos colegas pelo compartilhamento da amizade, de conhecimento, das risadas, dos almoços no RU, enfim, por fazerem parte de um momento tão especial, que muito significa a cada um de nós.

À instituição, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, por representar possibilidades e realização de sonhos. Pela infraestrutura, organização, pelo excelente

atendimento dos servidores. Que este espaço continue sendo reflexo de formação de qualidade, comprometimento e transformação social.

Importante agradecer à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) de Nonoai-RS, por conceder as horas de afastamento para poder cursar com qualidade este período essencial de crescimento pessoal e profissional que é o mestrado.

Gratidão às minhas colegas de trabalho e amigas da Escola Municipal de Educação Infantil Avelino Mattiello pelo incentivo, compreensão da ausência em alguns momentos e por vibrarem e ficarem felizes pelas minhas conquistas.

Com muito amor agradecer ao meu esposo e companheiro de vida, Claudinei, que esteve ao meu lado a todo momento, torcendo, incentivando e vivenciando lado a lado todas as angústias, conquistas, assistindo futebol sem volume por vezes, para não atrapalhar minha concentração, por me tranquilizar e também lembrar sobre a minha capacidade.

A todos que fizeram parte deste importante percurso, que de uma maneira ou outra contribuíram para que se concretizasse o sonho de ser mestre, não pela titularidade, mas pelo sentido que carrega na minha vida. Por representar uma parcela contribuinte para a Educação de qualidade, especialmente para a educação básica pública, meu campo de atuação e que dedico meus esforços com amor e profissionalismo.

Sentimento maravilhoso de estar escrevendo este reconhecimento, que me faz perceber o quanto tenho pessoas especiais, talentosas e comprometidas ao meu redor e um Deus grandioso que tudo faz pelo melhor. Desejo que muitas outras pessoas passem por esta importante trajetória de aperfeiçoamento profissional e que a educação de qualidade seja a meta de todos os professores.

O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la (Paulo Freire, 2000)

RESUMO

A sociedade atual está envolta a aceleradas modificações nos mais variados setores, conseqüentemente a Educação também recebe influências desta era tecnológica digital vivenciada. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) representam importantes recursos a serem utilizados com finalidades pedagógicas, podendo potencializar e inovar a forma de ensinar. A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, indica que a formação inicial deve conduzir os docentes ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes. Com este argumento, esta dissertação objetiva compreender como as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura presenciais de Letras Português e ou Inglês das Universidades Federais da Região Sul apresentam a formação em relação ao uso das TDIC. Este trabalho investigativo de cunho documental toma como referência a consulta dos documentos legais de 19 cursos distribuídos nas Universidades Federais, como o Projeto Político do Curso (PPC) e parte de uma abordagem qualitativa. Alguns passos do Método da Educação Comparada foram utilizados para delinear os percursos da pesquisa, possibilitando o resultado.

Após a análise das matrizes curriculares foi possível constatar que a maioria delas contemplaram a temática das TDIC em disciplinas de caráter obrigatório, representando um aspecto positivo em relação ao preparo formativo destes professores, no entanto, o cenário ideal estaria na oferta de disciplinas obrigatórias por todos os cursos, visto que as eletivas, por serem opção ou não do licenciado, corre-se o risco de não ter contato com a temática no percurso formativo. Considerando que desde a Resolução 02/2015 já se passaram oito anos, há uma urgência para que o processo formativo de professores considere o preparo destes profissionais para o uso competente das TDIC, contribuindo para o aprimoramento da prática pedagógica, pois, a proporção de avanço das descobertas tecnológicas é grande, e cada vez mais a atividade docente necessita dessa atualização para a cultura digital, visto que a educação é condicionada pelo contexto social inserido. Neste sentido, a formação inicial de professores não deve desconsiderar, ou deixar em caráter secundário o preparo dos docentes para este tema que faz parte da vida dos profissionais e dos alunos contemporâneos.

Palavras-chave: Formação de Professores; TDIC; Curso de Letras Português e/ou Inglês.

ABSTRACT

Current society is surrounded by accelerated changes in the most varied sectors, consequently Education also receives influences from this digital technological era. Digital Information and Communication Technologies (DICT) represent important resources to be used for pedagogical purposes and can enhance and innovate the way of teaching. CNE/CP Resolution No. 2, of July 1, 2015, which defines the National Curricular Guidelines for initial training at higher education (degree courses, pedagogical training courses for graduates and second-degree courses) and for continuing training, indicates that initial training must lead teachers to the competent use of Information and Communication Technologies (ICT) to improve pedagogical practice and expand the cultural training of teachers and students. With this argument, this dissertation aims to understand how the curricular matrices of Portuguese and/or English Language courses at Federal Universities in the Southern Region provide training in relation to the use of ICDT. This investigative work of a documentary nature takes as a reference the consultation of the legal documents of the courses mentioned above, such as the Political Projects of the Course (PPC) and uses a qualitative approach. The Comparative Education Method was used to outline the research paths, enabling the result.

After analyzing the curricular matrices of the courses, it was possible to verify that the majority of them covered the topic of DICT in mandatory subjects, representing a positive aspect in relation to the training preparation of these teachers, however, the ideal scenario would be offering mandatory subjects for all courses, since electives, whether or not they are the graduate's choice, run the risk of not having contact with the topic during their training. Considering that eight years have passed since Resolution 02/2015, there is an urgency for the teacher training process to consider the preparation of these professionals for the competent use of ICDT, thus contributing to the improvement of pedagogical practice, as the proportion of the advancement of technological discoveries is great, and teaching activity increasingly needs this update to digital culture, since education is conditioned by the social context inserted. In this sense, initial teacher training should not disregard, or leave secondary, the preparation of teachers for this topic that is part of the lives of contemporary professionals and students.

Keywords: Teacher Training; DICT; Portuguese and/or English Language Course.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Produções acadêmicas relevantes à pesquisa	28
Quadro 2 - Competências digitais docentes segundo European Digital Competence Framework	51
Quadro 3 - Competências Digitais Docentes a serem desenvolvidas na formação inicial de professores segundo as Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e CNE/CP nº 02/2019	53
Quadro 4 - Identificação dos Cursos de Letras FURG.....	59
Quadro 5 - Identificação dos Cursos de Letras UFPel	60
Quadro 6 - Identificação dos Cursos de Letras UFRGS	61
Quadro 7 - Identificação dos Cursos de Letras UFSM.....	62
Quadro 8 - Identificação dos Cursos de Letras UniPampa.....	64
Quadro 9 - Identificação dos Cursos de Letras UFSC	65
Quadro 10 - Identificação dos Cursos de Letras UFPR	66
Quadro 11 - Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - FURG	69
Quadro 12 - Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - UFPel	70
Quadro 13 - Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - UFRGS	71
Quadro 14 - Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - UFSM	72
Quadro 15 - Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - Unipampa	73
Quadro 16 - Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - UFSC	74
Quadro 17 - Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - UFPR	75
Quadro 18 - Temas das disciplinas que abordam as TDIC nos cursos de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais da Região Sul.....	96

Gráfico 1 – Oferta de disciplinas que abordam as TDIC.....	93
Gráfico 2 - Caráter das disciplinas sobre as TDIC	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- BNC - Formação - Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores para Educação Básica
- CIE - Centro de Informática Educativa
- Consed - Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- CNEC - Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
- Ditec - Departamento de Infraestrutura e Tecnologia
- DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
- EAD - Ensino a Distância
- EJA - Ensino de Jovens e Adultos
- FIP - Faculdades Integradas de Patos
- Funtevê - Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa
- FURB - Universidade de Blumenau
- FURG - Universidade Federal do Rio Grande
- IES - Instituições de Ensino Superior
- LDB - Leis de Diretrizes e Bases
- MEC - Ministério da Educação e Cultura
- NCE - Núcleo de Computação Eletrônica
- NTE - Núcleos de Tecnologias Educacionais
- OCEM - Orientações Curriculares para o Ensino Médio
- OLPC - One Laptop per Child
- PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
- PBLE - Programa Banda Larga nas Escolas
- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PNED - Política Nacional de Educação Digital
- PPC - Projeto Pedagógico do Curso
- PR - Paraná
- Prouca - Programa um computador por Aluno
- RHAE - Recursos Humanos e Áreas Estratégicas

RS - Rio Grande do Sul

SC - Santa Catarina

Seed - Secretaria de Educação a Distância

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UEG - Universidade Federal de Goiás

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFPEl - Universidade Federal de Pelotas

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

UNICNEC - Centro Universitário Cenecista

UNINTER - Centro Universitário Internacional

Unipampa - Universidade Federal do Pampa

UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó

USP - Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 PERGUNTA DE PESQUISA	16
1.2 OBJETIVO GERAL.....	23
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	23
1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	24
1.5 REVISÃO DE LITERATURA	26
2 TDIC, QUAL SEU ESPAÇO NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES.....	36
3 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O USO COMPETENTE DAS TDIC NA DOCÊNCIA.....	49
4 CONHECENDO OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS	57
4.1 DESCRIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA	57
4.1.1 Curso de Letras Universidade Federal do Rio Grande - FURG	58
4.1.2 Curso de Letras Universidade Federal de Pelotas - UFPel	60
4.1.3 Curso de Letras Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.....	61
4.1.4 Curso de Letras Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.....	62
4.1.5 Curso de Letras Universidade Federal do Pampa - Unipampa.....	62
4.1.6 Curso de Letras Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	64
4.1.7 Curso de Letras Universidade Federal do Paraná - UFPR	65
4.2 TDIC NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE LETRAS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL.....	66
4.2.1 Universidade Federal do Rio Grande - FURG	68
4.2.2 Universidade Federal de Pelotas - UFPel	70
4.2.3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	70
4.2.4 Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	72
4.2.5 Universidade Federal do Pampa - Unipampa	73
4.2.6 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	74
4.2.7 Universidade Federal do Paraná - UFPR	75
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS MATRIZES DOS CURSOS DE LETRAS	76
5.1 ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS	76

5.2 TECENDO RESULTADOS	93
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICE A –	108

1 INTRODUÇÃO

Mediante ao desejo de que a educação represente uma possibilidade real de transformação social atrelada ao desenvolvimento crítico dos alunos, o tema da pesquisa surgiu por motivação pessoal e profissional. Desde pequena, tive um olhar especial pela profissão do professor, me encantava a forma que a professora da primeira série, assim chamada no ano de 1991, conduzia a aula tão gentilmente e permitia que um horizonte de possibilidades surgisse na minha mente. Brincava de ser professora com os colegas e também com a minha irmã e esta era a profissão escolhida quando a pergunta era: o que quer ser quando crescer?

Minha avó materna foi a primeira professora de Gramado dos Loureiros-RS, minha cidade natal, e foi para mim inspiração e exemplo de dedicação, que mesmo com as dificuldades geográficas e socioeconômicas de ensino da época desempenhou seu trabalho com muita competência e dedicação.

No ano de 2001, concomitante ao ensino médio, frequentei o magistério. O estágio aumentou o anseio de exercer a profissão, porém, por falta de oportunidades, ficou guardado em mim por alguns anos.

Minha mãe, com muita simplicidade, escrevia lindas poesias, carregadas de sentimentos e que de certo modo me fizeram ter um olhar especial para a literatura e o poder que as palavras possuem. Inspirada nela e o incentivo recebido dos meus pais, no ano de 2014 ingressei no curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas na UNOCHAPECÓ – Campus Chapecó.

Defendo a educação como agente propulsor de melhorias na sociedade, por isso, a visão de ensino transformador e emancipador me acompanham desde a graduação. Com o título: “Comprometimento ou alienação leituras que permeiam o universo escolar”, meu artigo de conclusão de curso coloca-me na posição de docente preocupada com a formação integral do aluno e que o oportuniza a constituir-se como agente propulsor e participante no processo de construção do conhecimento.

ATUAÇÃO NO ENSINO

Meu encantamento de criança acerca da docência, transcendeu a visão inicial e a simplória concepção de profissão que está envolta tão somente na amorosidade. Ser professor

é, sim, estar disposto a exercer sua função com amor e dedicação, porém, é necessário compreender o quão complexa é, exigindo formação inicial adequada, bem como formação contínua ao longo da carreira, atentos às necessidades que o âmbito social, econômico e cultural exige a cada tempo.

No ano de 2018, iniciou-se minha trajetória como professora. Atuava 20 horas no Ensino Fundamental I na rede privada de ensino (CNEC) e 20 horas na rede municipal de ensino. A experiência com o Ensino Fundamental I me instigou a ingressar no curso de Pedagogia EAD como segunda licenciatura pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Como havia realizado o magistério há bastante tempo, o curso de pedagogia me trouxe a atualização necessária para que eu melhor me preparasse e realizasse meu trabalho com dedicação e qualidade.

Meu trabalho de conclusão de curso da Pedagogia foi voltado à Educação Infantil e trouxe o olhar na forma integrada entre o cuidar e o educar, observando como permear o projeto pedagógico da instituição, com o objetivo do desenvolvimento integral das crianças, ou seja, aspectos físico, psicológico, intelectual e social, entendendo que ela é um ser social, completo e indivisível, desassociando a concepção errônea de caráter cuidador somente, da educação infantil, compreendendo em uma rica etapa de desenvolvimento da criança.

Muitos laços foram se formando e meu sentimento de decisão acertada quanto à minha profissão se reafirmavam, aos poucos me conhecendo melhor como profissional e a importante ação desenvolvida nesta profissão, este percurso de diferentes experiências me impulsionou a buscar mais conhecimento. Minha preocupação com as possibilidades e as repercussões das inovações tecnológicas se acentuaram com o ingresso na pós-graduação da UNICNEC em Educação 4.0 que se destaca na promoção do ensino baseado em concepções pedagógicas inovadoras e tecnológicas. Neste ano, concluí a segunda licenciatura, Pedagogia.

Durante o ano de 2019, surgiu a possibilidade de trazer para o CNEC o programa de ensino bilíngue, como professora já da rede e com a formação necessária, recebi o convite para estar à frente deste programa. Em dezembro daquele ano, juntamente com a gestora desta instituição, participei do curso de formação para o ensino bilíngue em Uberaba – MG sede da rede CNEC de ensino.

Em março, a pandemia Covid-19 modificou todo o cenário educacional e muitas adaptações foram necessárias para que a minha prática pedagógica tivesse continuidade, três

diferentes realidades de ensino precisaram ser administradas em um novo contexto, cheio de desafios e dificuldades. Por este tempo, surgiram questionamentos acerca da necessidade, enquanto profissional da educação, em estar mais familiarizada com as tecnologias digitais que foram essenciais para que as atividades de aula pudessem ter continuidade, embora, não tenha sido atingido cem por cento dos estudantes da rede de ensino, por diferentes dificuldades de acesso, a grande maioria pode se beneficiar da continuidade escolar por meio das tecnologias digitais.

No ano de 2021, fui convidada a fazer parte da equipe gestora da Escola de Educação Infantil Avelino Mattiello como vice-diretora. O desejo de continuar fazendo diferença no campo educacional me impulsionou a aceitar esta diferente oportunidade.

Ao aceitar compor a equipe gestora, com trabalho de 40 horas semanais, a sala de aula, que é minha grande inspiração, neste momento, assumiu um novo espaço em mim. Nesta equipe, a qual se baseia na concepção de gestão democrática e participativa, muitas são as ações pensadas para o bem-estar e desenvolvimento integral dos alunos, baseados na liberdade de expressão, sentimento de pertencimento no espaço, bem como na aquisição do saber.

Consciente da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional, em abril de 2021, em virtude de todos os desafios educacionais vivenciados na pandemia, surgiu a inquietação sobre como o uso de tecnologias a favor de metodologias de aprendizagem ativa influenciaram ou não e/ou continuaram influenciando no fazer pedagógico dos professores no período pandêmico, bem como a necessidade de observar como a formação continuada contribuiu ou não, no processo de direcionamento do fazer docente baseado em metodologias que utilizam Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)¹ como recurso pedagógico mediador e me inscrevi no Programa de Mestrado em Educação na UFFS - Campus Chapecó e em julho fui aprovada.

É válido destacar aqui que a opção de usar a definição Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação se dá segundo a abrangência de tecnologias que esta categoria se refere, bem como a qualquer aparelho eletrônico que seja passível de conectividade à internet.

¹ Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) tratadas neste estudo como a junção de várias tecnologias digitais que ampliam as possibilidades de comunicação.

Durante a etapa inicial da escrita, percebi que este tema não estava me trazendo a motivação necessária para me sentir inteiramente engajada ao estudo. Revendo meus anseios, e permanecendo com ênfase no assunto de meu interesse, as TDIC, resolvi recomeçar a escrita, mudando um pouco os rumos da minha pesquisa, pois, observando as dificuldades enfrentadas nas escolas onde nem sempre é possível acompanhar o momento educacional envolto de tecnologias, informações e comunicação, parece-me que ainda carece, ou de posicionamento profissional, ou de estruturação necessária que ampare e possibilite o uso de tais inovações no âmbito escolar.

Como profissional atenta aos problemas e necessidades do meu tempo, busco juntamente com outros pesquisadores acerca do tema, contribuir com indagações e respostas que venham instigar e trazer melhorias ao cenário educacional. Considero a formação inicial um importante e decisivo momento de aclarar, incentivar e principalmente preparar o professor para o exercício profissional, bem como para o uso das TDIC na sua prática. Este estudo busca compreender, por meio da pesquisa documental e com base em alguns elementos do Método da Educação Comparada, de que maneira os cursos presenciais de licenciatura de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais dos Estados da Região Sul vêm preparando seus licenciados para a prática educacional com vistas para o uso das TDIC, dada a importância das mesmas no cenário educacional frente às demandas contemporâneas da era da informação e comunicação.

Para isso, será realizada a consulta nos documentos legais dos cursos de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais dos Estados da Região Sul, como o Projeto Político do Curso (PPC), partindo de uma abordagem qualitativa, que segundo Silveira e Córdova (2009, p. 32) preocupa-se “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” valendo-se da descrição e conceitualização para que possa ser feita a interpretação dos dados. Os estudos qualitativos se caracterizam:

[...]como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde esses ocorrem e do qual faz parte. Para tanto o investigador é o instrumento principal por captar as informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto. As informações ou dados coletados podem ser obtidos e analisados de várias maneiras dependendo do objetivo que se deseja atingir. Num estudo qualitativo a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados. Os instrumentos para constituição de dados geralmente utilizados são: questionários, entrevistas, observação, grupos focais e análise documental. (Kripka, Scheller, Bonotto, 2015, p. 243)

A pesquisa documental, aqui utilizada como procedimento e instrumento de constituição e análise dos dados, é definida como:

aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno. O método utilizado para analisar os documentos chama-se de “método de análise documental”. A pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. Ainda, uma pesquisa é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo. (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, p. 244)

Os documentos analisados nessa pesquisa encontram-se disponíveis nos portais eletrônicos das instituições e na plataforma do MEC, sendo de acesso livre e público segundo a Lei nº 12.527, sancionada pela Presidente da República em 18 de novembro de 2011, a qual tem o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e seus dispositivos são aplicáveis aos três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

A escolha de universidades públicas federais foco da pesquisa se deu em virtude da significação dessas instituições para mim e para tantos acadêmicos que encontram nestes locais, oportunidades de crescimento pessoal e intelectual, por representar importante espaço de formação, os quais promovem a construção do saber e o desenvolvimento científico, abrangendo todas as áreas do conhecimento humano, bem como pela gratuidade destes serviços, o que possibilita oportunidades a todas as classes sociais.

Considero importante aclarar que a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), cuja universidade que tenho apreço e desenvolvo esta dissertação, não consta na lista de universidades estudadas, pelo fato de a oferta do curso de licenciatura em Letras ser das línguas Português e Espanhol, e são tomados como referência nesta pesquisa, os cursos presenciais de licenciatura em Letras Português e/ou Inglês, minha área de atuação.

Os inúmeros cursos de Letras da região Sul, especialmente aos que aqui serão estudados, comungam de um perfil desejável a ser alcançado pelos profissionais licenciados na área. Dentre as pretensões e potencialidades, busca-se o domínio com as linguagens, tanto oral como escrita e interculturalidade, desenvolvendo uma visão crítica da sociedade, mantendo-se atento às variedades das línguas e culturas, visto que está situado historicamente na sociedade.

O contexto educacional se modifica à medida que o tempo passa de acordo com os interesses e necessidades da época, conseqüentemente, a luta pela transformação, pela melhoria

da realidade da sociedade por meio da educação deve ser contínua. Desta forma, requer que estes profissionais de Letras desenvolvam além de habilidades linguísticas, como domínio de estrutura, o funcionamento e as manifestações culturais de uma ou mais línguas, dentre outras habilidades, também o domínio do uso das novas tecnologias, especialmente as digitais, as quais estão naturalmente inseridas na realidade da maioria dos alunos contemporâneos, visando que estes recursos sejam vistos como potentes ferramentas para estimular o ensino-aprendizagem comprometido com uma formação crítica e reflexiva.

O relatório da UNESCO (2023) destaca que a tecnologia é usada para criar ambientes de aprendizagem flexíveis, envolver os professores na aprendizagem colaborativa, apoiar a formação e a mentoria, aumentar a prática reflexiva e aprimorar o conhecimento pedagógico ou da disciplina de estudo. Desta maneira, grande é o desafio de criar formas de ensino que utilizem as contribuições que as TDIC podem ofertar. Consequentemente, grande, também, é a responsabilidade formativa das universidades no preparo dos professores para que possam contemplar as demandas educacionais do século XXI.

Considerando as modificações sociais decorrentes à inserção tecnológica digital, mais do que nunca, mediante às necessidades do presente tempo, a formação inicial de professores requer atenção ao uso competente das TDIC para que a prática docente venha possibilitar horizontes mais amplos em relação às formas de aprendizagem do aluno contemporâneo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) elege como uma das competências gerais da educação básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Destaca-se a relevância dessa competência, pois em consonância à premissa desse estudo, as TDIC podem representar importantes aparatos disponíveis para o desenvolvimento de uma aprendizagem real, significativa e propulsora de possibilidades, que extravasam os limites territoriais da sala de aula. O que instiga é: esses professores em formação, especialmente aos do curso de licenciatura presencial de Letras Português e/ou Inglês, estão tendo, por parte das Universidades Federais da região Sul, preparo importante e/ou suficiente para quando em exercício da profissão e possam propiciar um ensino de qualidade e promotor de conhecimento mediado por essas ferramentas?

Considero importante e essencial que a atuação do professor de Letras Português e/ou Inglês propicie um ensino que contemple as necessidades de aprendizagem da área, e que em cada fase educacional apresenta especificidades, cabendo ao professor estar preparado para atuar adequadamente. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na fase do Ensino Fundamental o professor deverá:

possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (Brasil, 2018, p. 63).

Já no ensino médio, consolidação e ampliação das “aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa” (Brasil, 2018, p. 481) para que os estudantes:

desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (Brasil, 2018, p. 481).

Para que estes objetivos sejam alcançados no ensino, a formação inicial de professores deve levar em conta, além do preparo para o domínio linguístico, também o preparo dos universitários para o uso e o conhecimento das TDIC na sua atuação docente, por considerar estes artefatos, realidade na vida cotidiana de alunos e professores, podendo servir de apoio para um ensino propulsor de aprendizagens significativas.

Sendo assim, em busca de respostas ao questionamento acima foi realizado um levantamento das Universidades Federais dos Estados da Região Sul que ofertam o curso de licenciatura em Letras² Português e/ou Inglês. Como resultado foram encontradas no Rio Grande do Sul 5 (cinco) Universidades no Rio Grande do Sul, uma em Santa Catarina e uma no Paraná. Sendo elas, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Universidade Federal do Pampa – Unipampa, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade Federal Paraná – UFPR, as quais servirão de aporte para o desenvolvimento desta pesquisa, disponíveis no Apêndice A.

A formação inicial compreende uma importante fase de preparação profissional docente e em um contexto no qual as tecnologias trazem novas perspectivas educacionais, este tema se

² O Levantamento dos dados ocorreu no mês de dezembro de 2022, informações sobre o curso podem sofrer alterações com o tempo.

justifica pela necessidade de reflexão acerca da formação inicial dos licenciados em Letras Português e/ou Inglês no que se refere ao preparo para o uso na docência das TDIC na Educação Básica³, destacando a importância de que, desde os primeiros momentos, o professor esteja aberto às possibilidades que as TDIC podem trazer ao processo de ensino-aprendizagem de maneira inovadora, sem deixar de levar em conta a intencionalidade de uma aprendizagem significativa e crítica, observando as características do aluno contemporâneo, seus interesses e forma de aprendizado, o que reflete diretamente no posicionamento do ensino adotado.

1.1 PERGUNTA DE PESQUISA

Como as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura de Letras Português e ou Inglês da região Sul contemplam as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no processo formativo inicial dos seus licenciados?

1.2 OBJETIVO GERAL

Compreender como as matrizes curriculares dos cursos Letras Português e/ou Inglês propiciam a formação em relação ao uso das TDIC.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer como ocorreu o processo de formação inicial de professores ao longo do tempo, observando como se deu a implantação da informática educativa no Brasil e as mudanças ocorridas em razão advento da tecnologia digital.
- Compreender como os conhecimentos científicos e universitários da formação inicial para o uso das TDIC podem propiciar possibilidades no fazer docente com vistas a um ensino significativo e contemporâneo.
- Identificar nos projetos pedagógicos dos cursos de Letras das Universidades Federais da Região Sul componentes curriculares relacionados às tecnologias digitais na educação.

³ Os profissionais do magistério da educação básica compreendem aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação, [...] e possuem a formação mínima exigida pela legislação federal das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 2015, p.4).

- Observar a formação oferecida pelos cursos Letras Português e/ou Inglês e o que os documentos que regem a educação brasileira orientam para o uso das TDIC observando as matrizes curriculares quanto à obrigatoriedade ou não de cursar estas disciplinas.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho apresenta, na introdução, as demandas que justificam a realização desta pesquisa a partir de aspectos de relevância pessoal, social e acadêmica.

Por se tratar de um importante assunto e que desperta interesse e possibilidades investigativas no campo educacional, foi desenvolvida a revisão de literatura sobre o tema nos acervos de dissertações e teses nos Periódicos da Capes. Foram usados como filtros as palavras e sigla: TDIC, Formação Inicial de Professores, Curso de Letras.

A delimitação temporal aplicada foi de dez anos, correspondendo de janeiro de 2013 a janeiro de 2023. Este marco temporal tem por objetivo observar o que tem sido produzido acerca do tema na última década e também por contemplar neste período, a implantação da Resolução CNE /CP nº 02/2015, de 1º de julho de 2015, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, representando um importante marco na formação inicial de professores. Essa formação deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, e que, dentre muitas especificações, leve o egresso a uma prática reflexiva, atenta às necessidades da realidade educacional, possa prepará-lo ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Visto que as TDIC representam uma realidade e que conseqüentemente têm alterado a forma de trabalho, comunicação e aprendizagem, busca-se com o objetivo geral deste estudo compreender como as matrizes curriculares dos cursos Letras Português e/ou Inglês propiciam a formação em relação ao uso das TDIC.

Na busca desta compreensão, alguns percursos foram delineados por meio dos objetivos específicos que estarão dispostos no texto em forma de capítulos e organizados seguindo alguns passos do método da Educação Comparada. Assume-se esta metodologia por compreender que o objetivo da pesquisa não pode representar “mera descrição de dados extraídos do estudo, mas uma busca por melhoria comum. Em suma, comparamos para promover mudanças e otimizar

elementos educacionais” (Caballero; Manso; Matarranz e Valle, 2016, p. 40, tradução da autora).

Considerando que o estudo comparado se institui

[...] em uma pluralidade de perspectivas, abordagens e metodologias ao mesmo tempo e indica limites para compreensão de fatos ou fenômenos educativos que compara, apresentando-se como um importante instrumento de conhecimento de análise da realidade educativa (Silva, 2016, p. 213)

a pesquisa buscará compreender melhor o fenômeno educativo vivenciado e encontrar possibilidades de melhorias no processo formativo dos professores em relação ao preparo para o uso das TDIC na atividade docente. Segundo Ferreira (2014, p. 222) “A Educação Comparada tem como pressuposto fundamental a necessidade da comparação como forma de alcançar um melhor conhecimento da realidade educacional”.

Como primeiro objetivo específico, o capítulo “Tecnologias digitais da informação e comunicação, qual seu espaço no processo formativo dos professores?” apresenta como ocorreu a trajetória da formação inicial de professores e a implantação da informática educativa no Brasil e as mudanças ocorridas em razão da era digital.

Para tanto, foram utilizados como parâmetros da escrita, Bernardete A. Gatti (2010) em seu capítulo: “Formação de Professores no Brasil: características e problemas, do livro Educação e Sociedade e também o artigo de Demerval Saviani (2009) “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”, buscando a compreensão de como ocorreu o processo formativo dos professores ao longo do tempo, bem como em qual momento a informática educativa recebeu atenção no Brasil, tomando como referência Pereira (2019) no capítulo: “Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Letramento Digital dos Professores de Geografia”, a qual descreve um histórico da Informática no Brasil até o ano de 2012. A convergência desses percursos será tratada no final do capítulo para reflexão sobre formação inicial e TDIC.

O capítulo “Formação inicial de professores para uso das TDIC na docência” busca compreender como os conhecimentos científicos e universitários da formação inicial para o uso das TDIC podem propiciar possibilidades no fazer docente com vistas a um ensino significativo e contemporâneo. Para embasamento teórico foram utilizadas as seguintes referências: Alves, Silva (2020), Brasil (2019) - Resolução CNE/CP N° 2 de 20 de dezembro de 2019, Lévy (1999), Richit (2021), Santaella (2021) e o relatório da UNESCO (2023).

“Conhecendo os projetos pedagógicos dos cursos” é o capítulo que trata da descrição. Apresenta dados referentes ao *corpus* da pesquisa e dos cursos de licenciatura presenciais de Letras de Língua Portuguesa e/ou Inglesa das Universidades Federais da Região Sul que serão detalhados nesse estudo. Posteriormente, a tarefa será identificar nos projetos políticos dos cursos, componentes curriculares relacionados às TDIC para o preparo destes profissionais para atuação na educação básica, correspondendo na explicação dos dados encontrados.

Por fim, “Tecendo resultados” traz os detalhamentos das matrizes, para que seja possível observar como a formação acerca das TDIC está sendo ofertada pelos cursos Letras Português e/ou Inglês e o que os documentos que regem o ensino superior orientam quanto à inserção de disciplinas que abordam as TDIC, observando essas matrizes curriculares quanto à obrigatoriedade ou não de cursar essas disciplinas, e identificar as possibilidades e os limites de uma formação inicial voltada para o uso das TDIC.

1.5 REVISÃO DE LITERATURA

Mediante ao cenário educacional e as urgências no processo de aquisição do saber da geração atual, faz-se necessária atenção ao que a Resolução CNE/CP nº 02/2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais, destaca para formação inicial em nível superior, bem como a formação continuada de professores. Ela caracteriza este processo formativo como um “processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e a valorização profissional” (Brasil, 2015, p. 4). Considerando este dinamismo e complexidade, atrelado à busca da melhoria permanente do ensino, esta pesquisa parte do que considero a gênese da trajetória profissional, a formação inicial, buscando estabelecer uma importante conexão e reflexão acerca do que aguarda destes futuros profissionais no exercício das suas funções, considerando a realidade escolar e as possibilidades de transformação por meio do processo de incorporação das TDIC nas práticas pedagógicas, visto que os alunos veem tais dispositivos como parte do seu cotidiano.

Partindo desta premissa, de conexão entre formação inicial de professores com o uso das TDIC como recurso pedagógico, especialmente aos licenciados de Letras Português e/ou Inglês e práticas mais significativas e inovadoras, buscou-se estabelecer um panorama das pesquisas nacionais desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação relacionadas ao tema da pesquisa.

Uma busca nos bancos de dados foi realizada a fim de encontrar aproximações e também apoio teórico a essa escrita, ampliando as compreensões acerca da temática. Para isso, parte-se

de uma revisão bibliográfica do que foi produzido nos últimos dez anos em teses e dissertações, disponíveis no portal da CAPES, correspondendo ao período de janeiro de 2013 a janeiro de 2023, permitindo desta maneira, encontrar trabalhos recentes que possam contribuir para a reflexão acerca do espaço ocupado pelas TDIC na formação inicial dos licenciados em Letras Português e/ou Inglês com vistas ao atendimento das exigências educacionais contemporâneas.

Outro fator decisivo para este marco temporal foi a implantação da Resolução CNE/CP nº 02/2015, neste período, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

Mediante a numerosa gama de possibilidades do tema, elencou-se os seguintes descritores para refinamento de dados: tecnologias digitais da informação e comunicação e sua sigla TDIC, formação inicial de professores e curso de Letras.

A busca correspondeu a 2936 teses ou dissertações. Esse resultado se deu em virtude da amplitude de possibilidades para cada descritor, pois muitos resultados correspondiam a cursos de Letras de línguas distintas de Português e ou Inglês, ou somente tratavam de TDIC, ou formação inicial de professores, apresentando apenas um ou dois dos descritores. Com o refinamento dos resultados, cujo foco se deu nos trabalhos que apresentaram os três descritores, o número de trabalhos que apresentaram afinidade com a intencionalidade da presente pesquisa reduziu drasticamente, resultando em apenas quatro trabalhos.

Os quatro trabalhos, que se aproximaram e trouxeram maiores relações com o objeto de pesquisa deste estudo, se encontram dispostos no quadro abaixo. Na sequência, serão apresentadas as semelhanças, bem como os distanciamentos de intencionalidade, delineando a importância deste estudo para o cenário educacional, sugerindo, desta maneira, a urgência de maiores pesquisas relacionadas ao tema, dada a importância nos tempos atuais, bem como observar possíveis melhorias apontadas pelos autores, visto que estes estudos comungam das ideias principais de interesse investigativo.

Quadro 1: Produções Acadêmicas Relevantes à Pesquisa

Autor/Ano	Tipo de Publicação	Informações Gerais Título e Palavras-chave	Instituição
Rafael Gomes Tenório/2014	Dissertação	<p>Delineamentos de um Curso para Professores em Formação sobre as TDIC como Ferramentas para o Ensino de Língua Estrangeira</p> <p>Palavras-Chave: Formação de professores de línguas. Tecnologias Digitais Educacionais. Letramento Digital.</p>	Universidade Federal de Lavras
Maria do Socorro de Lucena Silva/2016	Dissertação	<p>Letramento Digital na Formação Inicial do Docente de Letras no Interior de Paraíba</p> <p>Palavras-chave: Ensino de Letras. Formação inicial de professores. Estágio Supervisionado. Letramento digital.</p>	Universidade Estadual da Paraíba
Mary Soares de Almeida Reis/2017	Dissertação	<p>O Professor de Língua Inglesa e sua Relação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC): Uma Análise do Projeto Pedagógico de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Campus São Miguel do Araguaia.</p> <p>Palavras-Chave: Formação inicial de professores; Curso de Letras UEG; Currículo; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação</p>	Universidade Estadual de Goiás
Shirlei Alexandra da Cunha/2020	Dissertação	<p>Formação Inicial em Letras nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo para o uso das TDIC: humanizando ou instrumentalizando?</p> <p>Palavras-chave: Formação inicial de professores; Tecnologias digitais da informação e comunicação em educação; Abordagem humanista; Perspectiva crítica-reflexiva; Curso de Letras</p>	Universidade Federal de São Paulo

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A etapa de leitura e análise das escritas, compreendeu em um rico processo de observação do empenho da classe docente na busca de melhorias no campo educacional, por meio de dúvidas, anseios e necessidades que movem as inúmeras pesquisas.

Buscamos, juntamente com esses profissionais de comum interesse, provocarmos inquietações, reflexões e possíveis melhorias ao campo educacional que reflete diretamente nos rumos da condução docente na educação básica, pois, o campo educacional representa um inesgotável cenário de interesses e desafios, que estão em constante movimento, exigindo dos profissionais docentes reflexão e estudo para, ao menos tentar, alcançar as demandas diárias na educação, que, por tantas vezes, não dependem tão somente do seu empenho e profissionalismo.

Seguindo a ordem cronológica, o primeiro trabalho que encontramos afinidades na busca e a presença de igualdade dos três descritores, foi a dissertação desenvolvida por Rafael Gomes Tenório, no ano de 2014, e apresentado pela Universidade Federal de Lavras. A dissertação tem como título: **Delineamentos de um curso para professores em formação sobre as TDIC como ferramentas para o ensino de língua estrangeira** e apresenta uma similaridade em relação ao tema formação inicial de professores com vistas ao preparo para o uso das TDIC, porém, o autor parte da intencionalidade de traçar uma proposta de curso para professores em formação sobre o uso das TDIC como ferramentas úteis para o ensino de Línguas Estrangeiras (LE) em escolas de educação básica brasileira.

Esta dissertação antecede à Resolução CNE/CP nº 02/2015 e desvela a urgência de preparo acerca da temática para os professores em formação.

Embora haja similaridade, o distanciamento entre os estudos ocorre no que se refere ao problema investigado. Enquanto o estudo de Tenório (2014) pretende sugerir um curso que prepare os profissionais em formação para o uso das TDIC, o presente estudo busca compreender como as matrizes dos cursos de licenciatura presenciais de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais da Região Sul estão contemplando o que os documentos norteadores do ensino superior definem quanto à inserção de disciplinas que abordam as TDIC nos cursos de Letras aqui estudados.

Outro diferencial é em relação ao recorte geográfico. Este estudo detém-se em aplicar a investigação em Universidades Federais dos Estados já mencionados, enquanto Tenório (2014)

se ateve a uma universidade privada do sul de Minas, realizando uma pesquisa empírica com cinquenta professores em formação.

Os estudos convergem no intuito de que a formação inicial dos professores deve ser pautada no preparo destes futuros docentes para o exercício de atividades pedagógicas que utilizem TDIC de maneira reflexiva e sirvam de aporte para sua prática docente.

Os resultados da pesquisa afirmam que, embora haja documentos normativos, como o Parecer CNE de 2002, que obriga os cursos de Licenciatura oferecerem disciplinas voltadas ao uso das TDIC na educação, percebeu-se que ainda se encontram cursos em que a temática não é trabalhada.

Ao realizar a análise de documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Orientações Curriculares para o ensino médio (OCEM), bem como a análise do estudo empírico com os professores em formação, o estudo aponta a necessidade de inserção da temática com maior ênfase na formação dos futuros profissionais de língua inglesa, pois, ainda apresentam-se de forma restrita e embora os sujeitos da pesquisa possuam prática de letramento digital, ao usarem computador e internet em suas relações sociais com facilidade, quando questionados acerca da integração das TDIC no âmbito educacional, especialmente o ensino de Línguas, os professores em formação não tiveram uma resposta favorável.

O segundo trabalho, é a dissertação apresentada na Universidade Estadual da Paraíba por Maria do Socorro de Lucena Silva no ano de 2016, de título: **Letramento Digital na Formação Inicial do Docente de Letras no Interior de Paraíba**. A autora buscou compreender “como os cursos de licenciatura de Letras de Instituições de Ensino Superior do interior paraibano têm concebido e aplicado o letramento digital ao longo do Projeto Político Pedagógico do curso (PPC) e particularmente do estágio supervisionado” (Silva, 2016, p.11).

Estes estudos partilham da preocupação na formação inicial de professores do curso de letras em relação ao preparo desses, para o uso das TDIC na prática pedagógica destes profissionais, mediante às mudanças e exigências que as TDIC trouxeram para o tempo vivido.

O trabalho de Silva (2016) difere-se do presente estudo ao enfoque dado à investigação, que está acerca do estágio supervisionado dos profissionais em formação nos cursos de Licenciatura Plena em Letras de Instituições de Ensino Superior do interior da Paraíba, observando como é o olhar dos profissionais em formação mediante ao uso dos recursos disponibilizados pelas TDIC no preparo das suas aulas de estágio.

A pesquisa em questão trouxe como resultado a constatação de que há uma relação teoria-prática no exercício do estágio supervisionado, porém o uso da internet e redes sociais na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) não se caracterizam como letramento digital, segundo relatos dos professores. Enquanto nas Faculdades Integradas de Patos (FIP) a caracterização consiste em atividades esporádicas, ou de eventos no estágio supervisionado I e II, no estágio III e IV apresenta um projeto para a prática do letramento digital.

Quanto ao currículo formal das duas instituições de ensino superior tomadas como recorte geográfico para estudo, observou-se que o letramento digital não aparece como componente curricular.

A terceira dissertação analisada é de Mary Soares de Almeida Reis publicada no ano de 2017, desenvolvida e apresentada na Universidade Estadual de Goiás, sob o título: **O Professor de Língua Inglesa e sua Relação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC): Uma Análise do Projeto Pedagógico de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Campus São Miguel do Araguaia.**

Este trabalho contempla os três descritores de busca, e apresenta uma semelhança no que tange a investigação sobre a concepção formativa subjacente ao currículo para a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) do curso de Letras, porém com ênfase no Campus de estudo da autora situado em São Miguel do Araguaia da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A autora usou como base na análise dos currículos formais do curso, documentos como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Projeto Pedagógico do referido *campus* do ano de 2015. Amparou-se em autores como Alarcão (2003), Almeida Filho (1998, 2007, 2011), Celani (2001), Leffa (2000), Pimenta (2002) e Schon (1992), que fundamentam a formação reflexiva do professor, como também autores como Kenski (2003, 2012), Paiva (2004, 2005, 2015) e Sabota (2011, 2015) que fundamentam a formação do professor para o uso das TDIC.

Observamos aqui um delineamento próximo à intenção de escrita desta pesquisa, pois trazem referência a documentos norteadores da formação inicial e bases que regem a educação como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) que também servirão de aporte a este estudo. No que se refere ao Projeto Pedagógico, a autora toma como recorte geográfico a análise do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Campus São Miguel do Araguaia do ano de 2015.

Nosso estudo analisará a presença de componentes curriculares com foco nas TDIC nas matrizes dos cursos de licenciatura presenciais de Letras das Línguas Portuguesa e ou Inglesa das Universidades Federais dos Estados da Região Sul, buscando compreender se as TDIC estão sendo ou não contempladas nas disciplinas ofertadas por estas Universidades, estabelecendo um comparativo em relação a oferta se existente, de disciplinas eletivas ou obrigatórias.

Outro ponto a se destacar é o ano do PPC analisado da referida universidade, pois por compreender o ano da implantação da Resolução CNE/CP nº 2/2015, espera-se que mudanças tenham ocorrido nesse cenário no tocante da formação inicial para que possa incentivar a articulação entre teoria e prática levando em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão no tocante das TDIC, pois salienta-se no Art. 5º, inciso VI, a condução “ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (Brasil, 2015, p.6).

Segundo Reis (2017) a Matriz Curricular do Curso de Letras reelaborada em 2015, a UEG, Campus São Miguel do Araguaia, se propõe a formar profissionais capazes de entender, eficaz e criticamente, os gêneros textuais e os gêneros digitais em particular, levando em conta o panorama de letramento contemporâneo, no entanto:

[..] nos oito semestres de duração do Curso de Letras, observa-se que apenas no 1º Período é ofertada ao aluno a disciplina Linguagem, Tecnologias e Produção Textual, que contempla o estudo, a investigação e a oportunidade de conhecimento de 90 novas práticas de letramento proporcionadas pelas TDIC de modo explícito (Reis, 2017, p. 89, 90).

Como sugestão do estudo a autora julga necessário:

que as ementas das disciplinas contemplem o uso das TDIC em suas propostas, já que o objetivo das TDIC não é o de simplesmente transmitir conteúdo, muito menos instrumentar a informatização do processo de ensino e aprendizagem, mas sim colaborar com as mudanças na educação, facilitando o acesso à informação, já que é possível aprender estando em lugares diferentes, permitindo a criação de situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas (Reis, 2017, p. 92).

No contexto abordado pela pesquisadora, constataram-se características de cunho excessivamente tecnicista, sem espaço para discussões mais aprofundadas e posterior construção do conhecimento na prática formativa do professor de Letras no Campus São Miguel do Araguaia.

Confirma-se neste estudo a visão errônea, muitas vezes praticada acerca do uso dos recursos ofertados pelas TDIC, de instrumentalismo apenas, sem considerar o importante papel exercido no processo formativo dos alunos da educação básica, onde as experiências, vivências

e aprendizados podem ser estimuladas e potencializadas pelo uso das TDIC, desde que usadas com essa intencionalidade.

O quarto trabalho que partilha das intencionalidades de investigação do objeto de estudo é a dissertação do ano de 2020 da autora Shirlei Alexandra da Cunha. Este trabalho apresenta conexão com os três descritores de busca, já mencionados, desenvolvido e apresentado na Universidade Federal de São Paulo com o título: **Formação Inicial em Letras nas Universidades Públicas do Estado de São Paulo para o uso das TDIC: humanizando ou instrumentalizando?**

O enfoque deste estudo se dá na investigação no tocante à formação inicial dos professores de língua portuguesa, de que modo as orientações legais para o uso educacional das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) estão sendo contempladas nas licenciaturas e sob qual perspectiva. A análise ancorou-se nas recomendações legais relativas à integração das TDIC e a sua tematização nas ementas das disciplinas dos cursos de Letras de seis Universidades Públicas do Estado de São Paulo, verificando em que medida as proposições para uso educacional das TDIC nos documentos oficiais e as realizadas nos documentos das universidades se aproximam ou se afastam do caráter instrumental ou de humanização.

O trabalho está em consonância com as demandas por pesquisas em rede e de acordo com as pesquisas realizadas pela Pós-doutora Maria Goreti Amboni Stadtlober, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Lucila Pesce, cujo objeto de investigação incide sobre os cursos de Letras das Universidades Públicas do Estado do Paraná.

O aporte teórico acerca dos conceitos de instrumentalização se deu a partir dos estudos de Rabardel (1995), e em contraposição aos pressupostos da abordagem crítica de Freire (2002). Para uso educacional das TDIC no campo da educação, e para tratar dos conceitos de racionalidade comunicativa e instrumental a autora utilizou os preceitos de Pesce, (2010) para diferenciá-las, o qual, define que a primeira, fundamentada na intersubjetividade e se volta para a emancipação humana, enquanto a segunda, se ampara no sujeito egologicamente constituído voltado aos fins de dominação.

Para analisar os dados obtidos, os padrões de competência para a formação docente em tecnologias da UNESCO, de 2008, foram tomados como parâmetro.

Muito se assemelham as intencionalidades a este estudo, pois ambos procuram identificar no tocante à formação inicial de professores, analisar as matrizes curriculares quanto

a presença de formação para as tecnologias digitais de informação e comunicação nos cursos de Letras, porém o presente estudo busca compreender de que maneira os cursos de licenciatura de Letras Português e/ou Inglês presenciais das Universidades Federais da Região Sul estão ofertando ou não disciplinas que prepare e incentive o uso das TDIC na futura prática pedagógica dos profissionais de Letras que estão em formação, enquanto a pesquisa de Cunha (2020) escolheu como recorte geográfico as Universidades Públicas de São Paulo buscando compreender em que medida as proposições para uso educacional das TDIC nos documentos oficiais e as realizadas nos documentos das universidades se aproximam ou se afastam do caráter instrumental ou de humanização.

Considera-se aqui a pertinência da autora em relação ao tipo de formação, instrumentalizada ou humanizada, pois, parte da premissa de que somente será válida a inserção de recursos tecnológicos digitais da informação e comunicação desde que sejam envoltos em atividades que tragam sentido, reflexão e que facilite o aprendizado ao aluno por meio deles.

Concordo com a autora, pois entendo que, o uso pelo uso das TDIC não configura real probabilidade de aprendizado, é preciso compreender suas potencialidades para o ensino, caso contrário estará somente sendo feita uma troca de instrumentos.

Os resultados da pesquisa apontam a presença de disciplinas voltadas às TDIC “alocadas nas matrizes curriculares dos cursos de Letras das universidades públicas de São Paulo, em componentes curriculares de cumprimento obrigatório e de cumprimento opcional” (Cunha, 2020, p. 128). Esse tratamento como oferta de disciplinas facultativas pode fomentar a ideia de valor secundário ou acessório por parte do egresso.

Quanto à análise dos PPC o estudo sinaliza:

[...] avanços no que se refere à inserção da temática das TDIC, revelando aderência dos cursos à Resolução CNE/CP 2/2015. No entanto, ainda há necessidade de aprofundamento dessa questão nos PPP em tela, que ainda se configura de maneira um tanto incipiente em seus projetos. Importante destacar que todos os cursos pesquisados são anteriores à Resolução CNE/CP 2/2015 e precisaram passar por uma reorganização para atender as atuais diretrizes, preconizadas no termo legal (Cunha, 2020, p. 128).

Portanto, a autora conclui que o estudo apontou as mudanças das políticas públicas para formação inicial de professores e as desigualdades sociais, que adentram as universidades como dois grandes desafios a serem superados na construção de um projeto educacional orgânico para o uso das TDIC nos cursos de Letras das universidades públicas do Estado de São Paulo.

Os trabalhos analisados, trazem, em seus resultados, elementos significativos a esta pesquisa, pois, apesar de que as análises documentais regentes da educação superior orientem para a formação inicial de professores para o uso das TDIC nas suas práticas pedagógicas, um grande percurso ainda necessita ser percorrido para que se atinja o ideal, que é a formação de professores voltada ao uso das TDIC como recurso didático atual e necessário para suas práticas na educação básica, para que seja mais próxima aos alunos contemporâneos, priorizando uma aprendizagem significativa, atraente e inovadora.

Estes resultados servem de incentivo e aporte para que este estudo assuma um caráter contribuinte aos questionamentos acerca do objeto estudado, bem como possa trazer possibilidades de reflexão e melhorias no trato da formação inicial de licenciados dos cursos de Letras de cursos presenciais de Universidades Federais para o uso das TDIC nos Estados da Região Sul, visto que nenhum trabalho em nível de dissertação e tese foi encontrado com este recorte geográfico e intencionalidade que se pretende estudar.

2. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC), QUAL SEU ESPAÇO NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES?

O percurso histórico de formação de professores no Brasil foi marcado por diferentes fases, fases essas, impregnadas de influências sociais e econômicas vividas em cada época. Este estudo não pretende detalhar tais momentos históricos, apenas delinear, marcos influenciadores nas formações desses profissionais da educação em cada contexto.

Para tanto, faremos uma digressão histórica usando como referência Bernardete A. Gatti (2010) em seu capítulo: “Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas”, do livro Educação e Sociedade e Demerval Saviani (2009) “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”.

Segundo Saviani (2009), após a independência, o preparo dos professores surge como necessidade ao cogitar-se a instrução popular. Pela primeira vez, a preocupação com a questão da formação dos professores é demonstrada com a promulgação da Lei das Escolas de Primeiras Letras no dia 15 de outubro de 1827, a qual determinava ensino de forma mútua e os professores deveriam ser treinados nesse método às próprias custas, nas capitais das respectivas províncias. Gatti acrescenta:

[...]a formação docente para o ensino das “primeiras letras” em cursos específicos foi proposta no final do século XIX com a criação das Escolas Normais. Estas correspondiam à época ao nível secundário e, posteriormente, ao ensino médio, a partir de meados do século XX (Gatti, 2010, p. 1356).

Neste período, o preparo dos professores recebido nas Escolas Normais era pautado no domínio dos conhecimentos a serem transmitidos nas escolas de primeiras letras, desconsiderando-se o preparo didático-pedagógico.

O decorrer do século XIX foi marcado pela atuação das Escolas Normais, até que Couto Ferraz, ao considerá-las “onerosas e ineficientes qualitativamente e insignificantes quantitativamente” (Saviani, 2009 p. 145) resolveu substituí-las por professores adjuntos, após o fechamento da Escola Normal de Niterói em 1849. Saviani destaca que:

Os adjuntos atuavam nas escolas como ajudantes do regime de classe, aperfeiçoando-se nas matérias e práticas de ensino. Por esse meio seriam preparados os novos professores, dispensando-se a instalação de Escolas Normais. Mas este caminho não prosperou. Os cursos normais continuaram a ser instalados, e a pioneira escola de Niterói foi reaberta em 1859 (Saviani, 2009, p. 145).

O período entre 1890 e 1932 foi marcado pela urgente necessidade de preparo dos professores, e instituiu-se a reforma da instituição pública de São Paulo em 1890, a qual buscava padronização da organização e funcionamento das Escolas Normais a fim de enriquecer os conteúdos curriculares já praticados e também a criação da escola-modelo anexa à Escola Normal. Saviani (2009) argumenta que esta reforma da Capital se estendeu para as principais cidades do interior de São Paulo e se tornou referência para os outros estados do país.

Saviani (2009) explica que embora o padrão da Escola Normal tenha se fixado após a reforma paulista, esse ímpeto reformador esmoreceu após a primeira década republicana. A reforma perdeu forças e mantinha-se o padrão de preocupação com o domínio dos conhecimentos a serem transmitidos.

Surge então uma nova possibilidade de melhoria educacional com o surgimento dos institutos de educação, onde a educação passou a ser vista não apenas como objeto do ensino, mas também da pesquisa. As principais iniciativas foram o “Instituto de Educação do Distrito Federal, concebido e implantado por Anísio Teixeira em 1933 e dirigido por Lourenço Filho; e o Instituto de Educação de São Paulo, implantado em 1933 por Fernando de Azevedo” (Saviani, 2009, p.145).

O ideário da Escola Nova buscava extinguir os vícios das Escolas Normais que foram transformadas em Escola de Professores, cujo currículo era composto:

[...] já no primeiro ano as seguintes disciplinas: 1) biologia educacional; 2) sociologia educacional; 3) psicologia educacional; 4) história da educação; 5) introdução ao ensino, contemplando três aspectos: a) princípios e técnicas; b) matérias de ensino abrangendo cálculo, leitura e linguagem, literatura infantil, estudos sociais e ciências naturais; c) prática de ensino, realizada mediante observação, experimentação e participação. como suporte ao caráter prático do processo formativo, a escola de professores contava com uma estrutura de apoio que envolvia: a) jardim de infância, escola primária e escola secundária que funcionava como campo de experimentação, demonstração e práticas de ensino; b) instituto de pesquisas educacionais; c) biblioteca central de educação; d) bibliotecas escolares; e) filmoteca; f) museus escolares; g) radiodifusão. (Saviani, 2009, p. 146)

A implantação dos institutos de educação buscava firmar a pedagogia como um conhecimento de caráter científico, rumando assim, “à consolidação do modelo pedagógico-didático de formação docente que permitiria corrigir as insuficiências e distorções das velhas Escolas Normais” (Saviani, 2009, p. 146).

Somente no início do século XX começa a despertar o interesse e preocupação para a formação de professores para o ensino secundário, ao qual corresponde nos dias atuais aos anos finais do ensino fundamental e ao ensino médio, “que até então, esse trabalho era exercido por

profissionais liberais ou autodidatas, mas que há que considerar que o número de escolas secundárias era bem pequeno, bem como o número de alunos” (Gatti, 2010, p.1353).

Segundo Saviani (2009) o Instituto de Educação do Distrito Federal e de São Paulo foram elevados ao nível universitário e incorporados, respectivamente, à Universidade de São Paulo, fundada em 1934, e o carioca à Universidade do Distrito Federal, criada em 1935.

[...] sobre esta base que se organizaram os cursos de formação de professores para as escolas secundárias, generalizados para todo o país a partir do decreto-lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939, que deu organização definitiva à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Sendo essa instituição considerada referência para as demais escolas de nível superior, o paradigma resultante do decreto-lei n. 1.190 se estendeu para todo país, compondo o modelo que ficou conhecido como “esquema 3+1” adotado na organização dos cursos de licenciatura e de Pedagogia. Os primeiros formavam os professores para ministrar as várias disciplinas que compunham os currículos das escolas secundárias; os segundos formavam os professores para exercer a docência nas Escolas Normais. Em ambos os casos vigorava o mesmo esquema: três anos para o estudo das disciplinas específicas, vale dizer, os conteúdos cognitivos ou “os cursos de matérias”, na expressão de Anísio Teixeira, e um ano para a formação didática” (Saviani, 2009, p. 146).

Saviani (2009) continua e afirma que, com a aprovação em âmbito nacional do decreto-lei nº 8530, de 2 de janeiro de 1946, chamado de Lei Orgânica do Ensino Normal, o curso normal foi dividido em dois ciclos: o primeiro correspondia ao ciclo ginásial do curso secundário com duração de quatro anos. Objetivava formar professores do ensino primário e funcionava em Escolas Normais regionais. O segundo ciclo tinha duração de três anos e correspondia ao ciclo colegial do curso secundário, com objetivo de formar professores do ensino primário, com funcionamento em Escolas Normais e nos institutos de educação.

Modificações no campo educacional foram provocadas em virtude do golpe militar de 1964. A lei n. 5692/71 alterou a denominação do ensino primário e médio, passando a ser chamado de primeiro grau e segundo grau, respectivamente. As escolas Normais deixaram de existir e:

Em seu lugar foi instituída a habilitação específica de 2º grau (HEM). Pelo parecer n. 349/72 (Brasil-MEC-CFE, 1972) aprovado em 6 de abril de 1972, a habilitação específica do magistério foi organizada em duas modalidades básicas: uma com duração de três anos (2.200 horas) que habilitaria a lecionar até a 4ª série; e outra com a duração de quatro anos (2.900 horas), habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau.

[...] Para as quatro últimas séries do ensino de 1º grau e para o ensino de 2º grau, a lei n. 5.692/71 previu a formação de professores em nível superior, em cursos de licenciatura curta (3 anos de duração) ou plena (4 anos de duração). Ao curso de Pedagogia, além da formação de professores para habilitação específica de Magistério (HEM), conferiu-se a atribuição de formar os especialistas em Educação, aí

compreendidos os diretores de escola, orientadores educacionais, supervisores escolares e inspetores de ensino (Saviani, 2009, p. 147).

Em 1986, após a aprovação do Parecer n. 161 pelo Conselho Federal de Educação, a reformulação do curso de Pedagogia facultou aos cursos a oferta também da formação para docência de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental.

Em dezembro de 1996 com a publicação da Lei n. 9.294/96 ocorrem alterações:

[...] alterações são propostas tanto para as instituições formadoras como para os cursos de formação de professores, tendo sido definido período de transição para efetivação de sua implantação. Em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores são promulgadas e, nos anos subsequentes, as Diretrizes Curriculares para cada curso de licenciatura passam a ser aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Mesmo com ajustes parciais em razão das novas diretrizes, verifica-se nas licenciaturas dos professores especialistas a prevalência da histórica ideia de oferecimento de formação com foco na área disciplinar específica, com pequeno espaço para formação pedagógica (Gatti, 2010, p.1357).

Mudanças significativas são trazidas aos profissionais de pedagogia a partir aprovação da Resolução n. 1, de 15/05/2006 por parte do Conselho Nacional de Educação as Diretrizes Curriculares Nacionais dispõem para a graduação em Pedagogia a proposição de licenciatura, formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e para o ensino médio na modalidade Normal, se necessário e onde estes cursos existissem, e para educação de jovens e adultos, além da formação de gestores. Gatti (2010) explicita a preocupação quanto à complexidade curricular exigida a esse curso, bem como a formação fragmentada, em todos os tipos de licenciatura, dos professores para a educação básica entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não havendo uma base comum formativa, como observado em outros países.

Conforme o portal do Ministério da Educação (MEC) no mês de maio do ano de 2009, o Ministério da Educação lançou o primeiro Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) pretendendo formar em cinco anos cerca de 330 mil professores atuantes na educação básica que ainda não eram graduados, atingindo ao menos uma parcela dos 600 mil professores (de acordo com o Educacenso 2007) que estavam em exercício na educação básica pública e não possuíam graduação ou atuavam em áreas distintas da sua formação.

Esse movimento significou um grande avanço na educação brasileira em reverter o déficit na formação inicial de professores atuantes na educação básica, no que se refere à formação superior, embora, uma brecha existente na LDB admite ainda, como formação mínima

para o exercício do magistério, o nível médio na modalidade normal, o qual vigora até os dias atuais:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Redação dada pela lei nº 13.415, de 2017) (Brasil, 2017).

A Resolução CNE/CP nº 2/2015 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica.

A Resolução dentre outras recomendações, têm intencionalidade de garantir que a Base Comum Nacional esteja presente no processo formativo dos profissionais da educação, conforme registrado no Art. 5º do documento:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão (Brasil, 2015, p. 6).

Os incisos de I a IX desse artigo apontam que tais articulações devem conduzir à integração e interdisciplinaridade curricular; à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão; ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material e ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional para viabilização ao fomento à pesquisa sobre educação básica; às dinâmicas pedagógicas contribuintes para o exercício e o desenvolvimento do profissional; à elaboração de processos de formação do docente condizentes às mudanças educacionais e sociais; ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso; à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças; à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional.

No final do ano de 2019 o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2019 a instituição das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, bem como a Base Nacional Comum para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação) que entre outras disposições, deve contribuir para a articulação e a coordenação das políticas e ações

educacionais em relação à formação de professores, devendo ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente.

Como vimos, o percurso de formação superior de professores como preparo inicial profissional para atuação na educação básica, ocorreu de acordo com as necessidades e possibilidades ofertadas a cada período histórico, construiu-se ao longo do tempo o desvelamento acerca da importância da formação adequada destes profissionais, visto que, independentemente da área da atuação serão estes profissionais que estarão à frente no preparo de crianças, jovens e adultos para o exercício de sua cidadania e para tanto, despertar atenção ao sujeito professor, ator direto no processo educacional, significa estar atentos à posição fundamental ocupada por ele na escola, visto que “é sobre os ombros deles que repousa, no fim das contas, a missão educativa na escola” (Tardif, 2014, p.228).

Dada a importância de os profissionais estarem preparados para o exercício da docência, busca-se neste estudo despertar o olhar sobre a formação inicial dos profissionais da educação, em especial aos licenciados em Letras Português e/ou Inglês de cursos presenciais das Universidades Federais da Região Sul, para que sua atuação possa ser repleta de possibilidades transformadoras na aprendizagem dos alunos, embora haja relevância em destacar, que o professor faz parte de um conjunto de fatores responsáveis pelo processo ensino-aprendizagem. Gatti (2010) reforça sobre a complexidade do processo das aprendizagens escolares e que a preocupação e responsabilização de tais resultados não dependem apenas da atuação do professor e à sua formação, mas também de múltiplos fatores que convergem para isso, como:

[...]as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacionais, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas as camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação de gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: sua condição inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas (Gatti, 2010, p. 1359).

A educação representa um terreno permeado de distintos fatores que influenciam no resultado final, que é o aprendizado dos alunos. Partindo de um deles, a formação inicial de professores, buscaremos compreender o quanto ela pode trazer resultados satisfatórios neste processo, principalmente levando em conta o contexto histórico vivido.

Importante destacar aqui o que se define como formação inicial de professores, cuja essência está voltada à dimensão de qualificar pessoas. “A formação inicial do professor é aquela que assegura a aprendizagem profissional para a atuação, o qualificando para o exercício da profissão docente” (Pryjma; Winkeler 2014, p. 26). Compreende o primeiro passo na trajetória educacional, a base, portanto, esta base necessita ser sólida, envolvida de reflexões e preparo acerca das diversas habilidades profissionais exigidas.

Inúmeras mudanças representaram marcos na trajetória educativa do Brasil. A era digital demanda mudanças e ajustes no cenário educacional, sendo assim, a formação inicial de professores deve estar atenta a este fator.

Após séculos de evolução educacional brasileira, o cenário proposto pelas diretrizes e bases da educação aponta para uma educação que instiga o aluno a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, desenvolvendo a criatividade, seu autoconhecimento e desenvolvimento de competências para aprender a aprender, resolver problemas, ser proativo, saber lidar com as diferenças, entre tantas outras habilidades que buscam uma formação integral, torna-se urgente que o professor tenha na sua formação inicial e posteriormente com a formação continuada, além do domínio dos saberes educacionais, a consciência sobre a importância da ação mediadora e inovadora para levar o aluno à apropriação do conhecimento de forma significativa.

Uma das maneiras de tornar o aprendizado significativo é despertar o interesse do aluno com o que lhe é de interesse. As últimas décadas propiciaram às pessoas a convivência em um ambiente bastante tecnológico e principalmente as que nasceram e cresceram neste contexto, estão familiarizadas com essas tecnologias, especialmente as digitais da comunicação e informação, por consequência, há uma grande probabilidade em ter suas ações pautadas nelas. Partindo desta constatação, o cenário educacional não pode desconsiderar este fator que pode contribuir e facilitar a maneira que o aluno aprende na atualidade.

As tecnologias digitais educacionais não são novidade, no entanto, ainda representam um grande desafio no que se refere a presença efetiva destas no ambiente escolar. Esbarram nesta questão inúmeros fatores que dificultam esse processo, como compatibilidade de aparelhos, internet de qualidade e infraestrutura adequada, bem como falta de recursos para implementação de tecnologia como laboratórios multimídia, sem falar na resistência de mudança do modelo educacional praticado milenarmente como postula Lévy:

É certo que a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em um uso moderado da impressão. Uma verdadeira integração da informática (como do audiovisual) supõe, portanto, o abandono de um hábito antropológico mais que milenar, o que não pode ser feito em alguns anos (Lévy, 1993, p. 5).

Traçaremos aqui um breve histórico da informática educativa no Brasil tomando como referência Pereira (2019), Oliveira (1997), Nascimento (2007) e Moraes (1993 e 1997) que possibilitam um entendimento de como ocorreu a trajetória da informática no campo educacional.

As primeiras grandes mudanças que ocorreram pós-década de 1970 em virtude do “advento das da informação e comunicação, tendo como grande coadjuvante a rede internacional de computadores: a internet” (Pereira, 2019 p.91). A Universidade do Rio de Janeiro foi a pioneira no uso de computadores em atividades acadêmicas por meio do Departamento de Cálculo Científico em 1966, dando origem posteriormente ao Núcleo de Computação Eletrônica (NCE). Os pioneiros nas discussões do tema foram os professores e pesquisadores das ciências exatas e engenharia, que se reuniram, no ano de 1971, na USP/ São Carlos para discutir o uso de computadores no uso de física. No ano de 1973, aconteceu a I Conferência Nacional de Tecnologia Aplicada ao Ensino Superior no Rio de Janeiro. O momento histórico estava se abrindo para as possibilidades que as tecnologias poderiam trazer à sociedade brasileira como podemos observar:

O Brasil iniciava seus primeiros passos em busca de um caminho próprio para a informatização de sua sociedade, fundamentado na crença de que tecnologia não se compra, mas é criada e construída por pessoas. Buscava-se construir uma base que garantisse uma real capacitação nacional nas atividades de informática, em benefício do desenvolvimento social, político, tecnológico e econômico da sociedade brasileira. Uma capacitação que garantisse autonomia tecnológica, tendo como base a preservação da soberania nacional (Moraes, 1993, p. 1).

Nesta década de 1970, o interesse do uso computacional em atividades educacionais, tanto universitárias como na educação básica, se tornou evidente e também instigou pesquisas relacionadas ao assunto. Pereira (2019) prossegue afirmando que em virtude disso:

No ano de 1975 a Unicamp recebe os pesquisadores Seymour Papert e Marvin Minsky, que estabeleceram cooperação técnica entre as instituições, Unicamp e Instituto de Tecnologia de Massachusetts nos Estados Unidos (MIT/EUA) onde os pesquisadores brasileiros da Unicamp, inicialmente, foram realizar visita técnica e posteriormente houve a formação de alguns professores (Pereira, 2019, p. 93).

Papert defendia que o computador poderia simplificar o entendimento de conceitos complexos permitindo ao aluno a possibilidade de trabalhar estes conceitos de forma simples e

lúdica, proporcionando-lhe autonomia em atividades de educação formal. Matemático de formação, desenvolveu a Linguagem Logo, primeiramente, para crianças.

A partir de 1977, foram realizadas no Brasil pesquisas utilizando a Linguagem Logo apoiadas pelo MEC. Estes estudos se intensificaram na década de 1980. “Em 1981, na Universidade de Brasília, foi realizado o I Seminário Nacional de Informática na Educação e em 1982 o II Seminário na Universidade Federal da Bahia” (Pereira, 2019, p. 93). Estes eventos impulsionam recomendações norteadoras do movimento pelo uso da informática em atividades escolares, as quais:

[...] giravam em torno da importância de as atividades de informática na Educação serem balizadas pelos valores culturais, sociais, políticos e pedagógicos da realidade brasileira, prevalecendo as questões pedagógicas sobre as tecnológicas no planejamento das ações. Foi nesse evento que surgiram ideias para implantação dos projetos-piloto nas universidades que já desenvolviam investigações referentes ao tema, com a recomendação que as experiências atendessem os diferentes graus e modalidades de ensino, sendo desenvolvidos pelos pesquisadores brasileiros em universidades de reconhecida capacitação nas áreas de educação, psicologia e informática. Segundo Maria Cândida Moraes, o projeto Educom teve origem nesse fórum (Pereira, 2019, p.93).

O cenário educacional se mostrava amplamente interessado nas possibilidades de melhorias que a informática educacional poderia ofertar e em 1984, firmaram-se convênios entre Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê)/ MEC e as cinco instituições que foram escolhidas para integrarem o projeto-piloto de pesquisa nesta área: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Segundo Pereira (2019) os centros-piloto desenvolviam principalmente atividades de pesquisa referentes ao uso da informática na educação do ensino médio. Seguindo as orientações do I e II Seminário Nacional de Informática na Educação, nos anos de 1981 e 1982 o foco principal das pesquisas se deu na formação de recursos humanos, produção de softwares educativos e educação especial.

Em 1986 o Projeto Educom foi avaliado, sendo emitido relatório que:

[...] solicitava a manutenção e o revigoramento do apoio técnico e financeiro aos centros-piloto, maior intercâmbio entre os pesquisadores e que as atividades de pesquisa fossem a tônica principal desses centros, na busca de conhecimentos seguros que subsidiassem futuras decisões políticas e possibilitassem condições de respostas na antecipação de problemas e no reconhecimento de seus limites (Oliveira, 1997, p. 45).

O projeto Formar, como implementação da Secretaria de informática do MEC, vem complementar as ações do Projeto Educom, objetivando a preparação de professores e técnicos das redes públicas municipais e estaduais do Brasil para trabalhar com a informática educativa. Os profissionais preparados deveriam disseminar a informática educativa em suas redes de ensino, comprometidos em projetar e implementar o Centro de Informática Educativa (CIE), mediante apoio técnico e financeiro do MEC.

Em 1989 é criado o Programa Nacional de Informática Educativa (Proninfe), cuja intencionalidade estava em definir estratégias de disseminação da informática educativa no Brasil e não somente a instrumentalização no processo ensino-aprendizagem, buscando desta maneira a melhoria do desempenho educacional e:

Apoiar o desenvolvimento e a utilização da informática nos ensinos de 1º, 2º e 3º graus e educação especial, o fomento à infra-estrutura de suporte relativa à criação de vários centros, a consolidação e integração das pesquisas, bem como a capacitação contínua de professores (Pereira, 2019, p. 95).

Pereira (2019) complementa que as ações do Proninfe colaboraram na viabilização de bolsas de estudo e outras vantagens para a formação de profissionais na área de informática educativa, se tornando desta maneira um dos destaques do Programa de Capacitação de Recursos Humanos e Áreas Estratégicas (RHAE) do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Em 1997, o Proinfo foi lançado com objetivo do uso pedagógico da informática na rede pública da educação básica. Desenvolvido pela secretaria de Educação a Distância (Seed), por meio do Departamento de Infraestrutura e Tecnologia (Ditec), em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Educação, onde:

A coordenação é federal e a operacionalização é por conta dos Estados e Municípios participantes. Para tal, cada unidade da Federação possui um coordenador Proinfo e Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) os quais dão o apoio e formação às escolas em todas as fases do processo de incorporação e utilização das tecnologias digitais em atividade de aula. Em 2007 com o Decreto 6.300, o Proinfo passa a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional e o objetivo passa a ser do uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação nas escolas públicas de educação básica (Pereira, 2019, p. 95 e 96).

A busca pela inclusão digital em países em desenvolvimento, marcou o ano de 2006 com o lançamento do projeto Um Computador por Aluno, idealizado pela ONG *One Laptop per Child* (OLPC), o qual foi apresentado ao então presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Fórum Econômico Mundial de Davos, na Suíça, em 2005, e adequado à realidade brasileira para o lançamento oficial.

Pereira (2019) complementa que para a viabilização do projeto no Brasil foi instalado pelo MEC, no ano de 2007 o programa pré-piloto em cinco escolas públicas de diferentes Municípios e Estados brasileiros, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Tocantins, Rio de Janeiro e Distrito Federal. Em 2008, o Decreto 6.424 lançado pelo governo prevê o atendimento de todas as escolas públicas urbanas participantes do programa pré-piloto com o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE). A segunda fase, denominada piloto, iniciou no ano de 2010, a qual contemplou 300 escolas públicas municipais e estaduais distribuídas em todas as unidades da Federação, que foram selecionadas segundo critérios do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação (Consed).

Ainda no ano de 2010, o Programa um computador por Aluno (Prouca) é criado objetivando a promoção da inclusão digital pedagógica e o “desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de alunos e professores das escolas públicas brasileiras, mediante a utilização de computadores portáteis denominados laptops educacionais”. (Brasil, 2010)

No ano de 2012 como ação conseguinte do Proinfo, o Ministério da Educação entrega os primeiros tablets para utilização pelos professores de ensino médio das escolas públicas, os quais foram adquiridos por meio de pregão eletrônico pelos Estados.

Após o ano de 2014, as ações do PROUCA e do ProInfo apresentaram uma diminuição significativa, deixando os projetos estagnados e não apresentando mais nenhuma ação. Este fato é justificado pelo início da crise política e econômica vivenciado no Brasil nos últimos anos.

A Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

No que se refere ao tocante da inserção das TDIC no processo formativo inicial de professores no inciso XI do 5° parágrafo do 3° Art. (Brasil, 2015, p. 5) destaca “a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.” considerando a importância e a necessidade destes profissionais estarem próximos da realidade e atualizações que permeiam o universo escolar, para que preparados possam alcançar resultados satisfatórios em relação ao aprendizado discente.

O Art. 5° define que a formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, considerando a educação como processo emancipatório e permanente, a

práxis articulada entre teoria e prática, considerando a realidade escolar promova o “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes”. (Brasil, 2015, p. 6).

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) a qual determina em seu Art. 2º que;

A formação docente pressupõe o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica, bem como das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral. (Brasil, 2019, p. 2)

Incluída na formação integral, está tanto no momento formador inicial do profissional da educação quanto ao seu ato pedagógico e consequente garantia de ensino integral aos alunos da educação básica, o “emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo” (Brasil, 2019, p.5)

A recente alteração na LDB, a Lei Nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023 institui:

a Política Nacional de Educação Digital (PNED), estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis. (Brasil, 2023., p.1)

O Art. 4º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), passa a vigorar com as seguintes alterações:

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do **caput** deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.” (Brasil, 2023, p. 1)

Essa importante alteração vem possibilitar e viabilizar condições adequadas ao ensino e aprendizagem, voltadas às potencialidades que as TDIC podem oferecer à educação básica.

Embora essa alteração tenha ocorrido posterior ao recorte temporal desta pesquisa, representa importante instrumentalização dada à educação escolar pública, prevendo técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam a ação pedagógica docente, criando espaços de mútuo desenvolvimento de alunos e professores.

Conhecendo o percurso histórico de formação inicial de professores e implantação das TDIC no cenário educacional, convém destacar a indissolubilidade dos temas. As características educacionais não são alheias à presença das TDIC, e este movimento impulsionado pelas constantes inovações, gera necessidades ao educar na contemporaneidade que não podem desconsiderar a cultura digital, pois suas implicações podem representar possibilidades positivas para a criação de ambientes educativos de qualidade.

3. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA USO DAS TDIC NA DOCÊNCIA

O percurso histórico de formação docente sofreu alterações e foi se moldando de acordo com as necessidades ao longo do tempo. O mundo teve um significativo avanço tecnológico nos últimos anos e com o advento das TDIC e sua ampla utilização nos mais variados setores da sociedade, impõe ao cenário educacional uma certa pressão aos profissionais da área para uma reinvenção das suas práticas a fim de atualizá-las para o exercício com a inserção dos artefatos tecnológicos digitais. É importante refletir sobre inovação, a qual não sugere descartar o que já existe e vem tendo bons resultados no processo ensino-aprendizagem, mas sim, aprimorar e melhorar a prática partindo do que já existe.

É sobre esse viés que este estudo se debruça acerca da reflexão do uso das TDIC como recursos que podem proporcionar melhorias no processo de ensino, desvinculando a imagem de solução extraordinária, de que seriam autossuficientes ou garantidores de resultados positivos pelo simples ato de sua inserção, pois, não haverá sentido de uso, se estes profissionais apenas trocarem os instrumentos de ensino, há necessidade de intencionalidade, prezando a significação no processo.

Com a consciência de que a sociedade atual está envolta a aceleradas modificações nos mais variados setores, também a educação precisa estar atenta ao que as TDIC podem representar a esse campo, Santaella assinala que:

[...] não significa cairmos em mera louvação tecnológica, ocultando suas contradições, paradoxos e ambivalências. Informar-se tornou-se ainda mais imperativo para os profissionais da educação. O mundo empresarial e industrial apressa-se para incorporar essas emergências, sob pena de perderem seus negócios por obsolescência; por que a educação deveria medrosamente ficar para trás? Também não vale a desculpa e os lamentos sobre os atrasos típicos do Brasil. Informar-se é a primeira porta a ser aberta; a segunda é buscar, na medida do possível, lutar pela incorporação de recursos para colocar a educação em sintonia com o nosso tempo. (Santaella, 2021, p. 157.)

As transformações tecnológicas e os avanços digitais representam uma realidade posta, e irreversível, cabe ao setor educacional se inteirar sobre as possibilidades e potencialidades, que as TDIC trazem consigo e as mudanças no que tange a forma de apropriação de conhecimento e sua representação, bem como a comunicação por meio da linguagem. Lévy defende que:

Na época atual, a técnica é uma das dimensões fundamentais onde está em jogo a transformação do mundo humano por ele mesmo. A incidência cada vez mais pregnante das realidades tecnoeconômicas sobre todos os aspectos da vida social, e

também os deslocamentos menos visíveis que ocorrem na esfera intelectual obrigam-nos a reconhecer a técnica como um dos mais importantes temas filosóficos e políticos de nosso tempo. (Lévy, 1993, p. 4)

Tendo isto em vista, o professor deve considerá-la como recurso facilitador e necessário para a condução da prática nos dias atuais, porém, embora muito se evoluiu quanto à utilização nos ambientes educacionais, um grande caminho ainda há a ser percorrido a fim de que se eleve a incidência de uso com fins pedagógicos.

Este contexto abre espaço para novos modos de ensinar e considerando salas de aulas com condições adequadas, com melhores infraestruturas, equipadas com TDIC, podem se tornar facilitadores do processo ensino-aprendizagem. Lévy (1999) lançou o questionamento acerca de como manter as práticas pedagógicas atualizadas com a constante transação de conhecimentos, e responde dizendo que não se trata “de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno.” (Lévy, 1999, p. 173).

O papel do professor, se mostra mais desafiador nestes tempos, pois estará ensinando uma geração que já nasceu envolta à tecnologias digitais, é claro que esse fator não significa necessariamente domínio de uso pelos mesmos, porém exige do professor uma atualização dos conhecimentos acerca das TDIC para que possa conduzir o processo de maneira natural e facilitada.

Sugere-se que o professor do século XXI desenvolva em sua prática aspectos que facilitem o processo de ensino em consonância à forma de aprendizado do aluno deste tempo. Para tanto, formação e aprendizagem de novas competências devem ser fatores relevantes na sua trajetória profissional. Alves, Silva (2020, p. 127) trazem em seu estudo competências digitais docentes, dados estes encontrados no relatório *European Digital Competence Framework* que apresenta vinte e duas competências elementares distribuídas em seis áreas.

Quadro 2: Competências Digitais Docentes segundo *European Digital Competence Framework*

Área	Competências
1.Compromisso profissional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar TDIC para melhorar a comunicação organizacional com alunos, pais e terceiros; 2. Usar as TDIC para se envolver em colaboração com os pares, compartilhar e trocar conhecimento e experiência; 3. Refletir individual e coletivamente, avaliar criticamente e desenvolver a própria prática pedagógica digital; 4. Usar fontes digitais e recursos para o desenvolvimento profissional contínuo.
2.Recursos digitais	<ol style="list-style-type: none"> 5. Identificar, avaliar e selecionar recursos digitais para ensino e aprendizagem; 6. Criar ou cocriar novos recursos educacionais digitais; 7. Organizar conteúdos digitais e disponibilizá-los respeitando corretamente as regras de privacidade e direitos autorais.
3.Ensino e aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> 8. Planejar e implementar dispositivos e recursos digitais no processo de ensino, de modo a aumentar a eficácia das intervenções pedagógicas; 9. Usar tecnologias e serviços digitais para melhorar a interação com os alunos, individual e coletivamente, dentro e fora da sessão de aprendizado; 10. Experimentar e desenvolver novos formulários e formatos para oferecer orientação e suporte; 11. Utilizar TDIC para promover a aprendizagem colaborativa junto ao aluno. 12. Utilizar TDIC para permitir aos alunos planejar, monitorar e refletir sobre sua própria aprendizagem.
4.Avaliação	<ol style="list-style-type: none"> 13. Usar tecnologias digitais para treinamento e avaliação somativa; 14. Gerar, selecionar, analisar e interpretar criticamente evidências digitais sobre a atividade, desempenho e progresso do aluno; 15. Usar TDIC para fornecer feedback direcionado e oportuno aos alunos;
5.Capacitação dos alunos	<ol style="list-style-type: none"> 16. Garantir a acessibilidade aos recursos e atividades de aprendizagem, para todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais; 17. Usar as TDIC para atender as diversas necessidades de aprendizagem dos alunos; 18. Utilizar tecnologias digitais dentro de estratégias pedagógicas que promovam as habilidades transversais dos alunos, reflexão profunda e expressão criativa

6.Facilitação da competência digital dos alunos	<p>19. Incluir atividades de aprendizagem, atribuições e avaliações que possibilitem que os alunos aprendam a organizar, processar, analisar e interpretar informações; e comparar e avaliar criticamente a credibilidade e a confiabilidade das informações e suas fontes;</p> <p>20. Incorporar atividades de aprendizagem, que exigem que os alunos se expressem através de meios digitais e possam modificar e criar conteúdo digital em diferentes formatos;</p> <p>21. Tomar medidas para garantir o bem-estar físico, psicológico e social dos alunos ao usar tecnologias digitais;</p> <p>22. Incorporar atividades de aprendizagem, em que os alunos devem identificar e resolver problemas técnicos, ou transferir o conhecimento tecnológico criativamente para novas situações.</p>
--	---

Fonte: Adaptado de Hardagh, Fofonca, Camas (2020)

Estas competências digitais docentes representam um importante caminho a ser trilhado no cenário educacional contemporâneo, pois instiga o professor a ver e utilizar as TDIC como potentes recursos, pensando e repensando sua prática constantemente, desenvolvendo o compromisso profissional com o uso de maneira a melhorar a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional e utilizá-las como recursos para desenvolvimento individual e contínuo.

O conhecimento dos recursos digitais, é muito significativo, para que o professor, possa analisar, escolher e avaliar, dentro da sua realidade educativa qual recurso é mais adequado para que se tornem elementos somatórios para bons resultados de ensino-aprendizagem, bem como o professor possa criar novos recursos digitais que tragam uma identidade escolar ao seu grupo.

Outro ponto a destacar é o planejamento, cujo momento, o professor deve considerar a implementação das TDIC para melhorar as intervenções pedagógicas e interatividade com os alunos, procurando promover um ensino-aprendizagem colaborativo, levando o aluno à reflexão sobre o que está aprendendo, bem como utilizá-las para atender as necessidades de aprendizagem dos alunos, sejam especiais ou não. O processo avaliativo, pode também ser beneficiado com o uso das TDIC para na observação do desempenho e progresso do aluno.

Estas competências indicadas pelo relatório *European Digital Competence Framework* representam relevantes informações a serem levadas em conta no momento da prática docente, para que seja colocada em prática as possibilidades educativas que as TDIC têm a oferecer.

A exemplo do relatório acima, é válido analisar as competências a serem alcançadas no momento da formação inicial e prática docente propostas nas Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e CNE/CP nº 02/2019 para o uso das TDIC no cenário brasileiro.

Quadro 3: Competências Digitais Docentes a serem desenvolvidas na formação inicial de professores segundo as Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e CNE/CP nº 02/2019

Área	Competências
1. Compromisso profissional	1. Usar de maneira competente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;
3. Ensino e aprendizagem	2. Dominar conteúdo específicos da área de atuação, fundamentos e metodologias, bem como das tecnologias; 3. Planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação; 4. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
4. Avaliação	5. Desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As competências digitais docentes esperadas a serem desenvolvidas na formação inicial indicadas pelas Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e CNE/CP nº 02/2019 reforçam a importância de o professor estar atento às necessidades educacionais que incluem as TDIC no processo de ensino, pois representa uma realidade e podendo ser um potente subsídio para enriquecer o ato docente, por isso, a relevância de conhecê-las, ter domínio de uso, planejar e executar atividades

pedagógicas ancoradas a elas e também utilizá-las como recursos de avaliação facilitando o processo ensino-aprendizagem.

Mediante às competências esperadas a estes profissionais, as quais são relativamente importantes para que a condução do processo educativo seja feito de forma consciente e atenta a todos os aspectos característicos desta era tecnológica, ressalta-se aqui o fundamental papel das instituições de ensino superior no que se refere ao preparo dos futuros professores para uma atuação que esteja aberta e preparada para o uso das TDIC, encontrando por meio delas formas diferenciadas de ensino e propulsoras de conhecimento. Richit (2021) reforça que:

a mudança social de concepção sobre as tecnologias solicita dos cursos de licenciatura a necessidade de se reestruturarem de modo a contemplar disciplinas e ações voltadas ao uso destes recursos promovendo a formação tecnológica de futuros professores. (Richit, 2021, p. 69)

Considerando isso, cada instituição deve, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, organizar seu currículo a fim de contemplar no processo formativo “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (Brasil, 2002, p.4).

Em complemento, o Artigo 5º, inciso VI das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciaturas de 2015, diz que compete à instituição formadora promover o “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação para o aprimoramento da prática pedagógica e ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (Brasil, 2015, p.6)

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). No que se refere a preocupação da formação inicial destes profissionais para o uso das TDIC e atenção às necessidades educativas contemporâneas, para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, apresenta como um dos fundamentos no Artigo 6º inciso IX “a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural” (Brasil, 2019, p. 3).

O Artigo 8º traz no inciso IV, um dos fundamentos pedagógicos dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, o qual define que deve haver o “emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo” (Brasil, 2019, p. 5).

Essas citações reforçam a importância da presença das TDIC no processo formativo dos professores de licenciatura, para que estejam preparados para exercer sua profissão com vistas ao uso dessas ferramentas, que não representam algo futurista, mas sim realidade e podem contribuir no processo educativo.

O início deste capítulo destaca a consciência para o bom uso das TDIC, superando a expectativa criada de que poderiam ser a solução para todas as dificuldades educacionais, reforçando a visão de um apoio pedagógico, que o professor deve, em sua formação inicial conhecer, compreender seu uso e possibilidades, para que possa identificar no momento da sua prática a utilidade ou não, desses dispositivos para atingir os objetivos de ensino, selecionando, assim, os momentos mais adequados para sua inserção.

Conforme o relatório da UNESCO (2023) a tecnologia digital está se tornando onipresente na vida cotidiana das pessoas. Por estar alcançando os lugares mais distantes do mundo, onde as linhas do real e do imaginário se cruzam, sugere que a educação não pode permanecer inalterada, embora, deva-se protegê-la das influências negativas da tecnologia digital, pois todo recurso educacional apresenta pontos positivos e negativos, devendo assim o professor conduzir o processo de ensino de maneira consciente e mostrar aos alunos as potencialidades e benefícios que elas podem representar neste processo, levando-os ao discernimento sobre o direcionamento a ser assumido mediante tais dispositivos, mantendo o foco para finalidades educacionais.

Como recomendações, a UNESCO (2023) apresenta os desafios que estão postos à educação, as quais aparecem de variadas formas e em cada quesito representa situações a serem pensadas, pois compreende a um insumo, um meio de distribuição, uma habilidade e uma ferramenta de planejamento, bem como proporciona um contexto social e cultural levantando questões e problemas específicos.

Como forma de insumo, ela deve ser garantida pelo fornecimento, operação e manutenção da infraestrutura de tecnologia educacional, como eletricidade, computadores e

conectividade de internet. Exige-se investimentos consideráveis de capital, despesas e habilidades de aquisição.

Como meio de entrega, o ensino e a aprendizagem podem se beneficiar da tecnologia educacional. Porém, alerta para o ritmo acelerado das mudanças tecnológicas dificultando saber quais funcionam melhor, em que contexto e sob quais condições.

Como habilidade, os sistemas educacionais estão sendo solicitados a apoiar os estudantes em diferentes níveis de aquisição de habilidades digitais e tecnológicas, levantando, assim, questões sobre o conteúdo, melhor sequência de cursos relevantes, níveis de educação adequados e as modalidades de fornecedores.

Enquanto ferramenta de planejamento, incentiva-se os governos a usar ferramentas tecnológicas para melhor eficiência e eficácia da gestão do sistema educacional, como coleta de informações sobre comportamento e resultado dos estudantes.

Ao engendrar um contexto social e cultural, a tecnologia afeta todas as esferas da vida, ampliando oportunidades de conexão e de acesso à informação, mas também representam riscos à segurança, privacidade, igualdade e coesão social, que por vezes resultam em danos contra os usuários, precisando de proteção.

A premissa do relatório da UNESCO (2023) vem reforçar o uso da tecnologia a serviço das pessoas e à educação, colocando professores e alunos no centro, mostrando as potencialidades da mesma ao setor educacional, desvinculando a imagem de que a mesma é neutra. Leva à reflexão acerca da necessidade de compreensão e a exposição dos interesses subjacentes ao uso da tecnologia digital na educação para garantir que o bem comum seja a prioridade de governos e educadores.

Conhecendo as potencialidades que as TDIC podem representar ao cenário educacional e também os desafios postos aos profissionais da educação, seja de capacitação profissional para que haja a proximidade e uso, também se solicita ao professor a consciência sobre a condução de uso desses artefatos com finalidades educacionais, para que possam desenvolver nessa geração altamente tecnológica o uso a serviço da educação científica e não somente com finalidades recreativas como redes sociais e jogos sem cunho pedagógico, conhecendo também os riscos que elas podem representar, para que conhecedores dos benefícios e também dos riscos, possam escolher a parte positiva.

4. CONHECENDO OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

Este capítulo trata da parte documental, aporte necessário para corroborar este estudo. Inicialmente, apresenta a caracterização do *corpus* da pesquisa, em seguida, a identificação nos projetos pedagógicos dos cursos de Letras Português e/ou Inglês, componentes curriculares relacionados às tecnologias digitais na educação para o preparo destes profissionais para atuação na educação básica. Toma como referência a consulta dos documentos legais dos cursos de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais dos Estados da Região Sul, como o Projeto Político do Curso (PPC) e parte de uma abordagem qualitativa.

Os documentos analisados nessa pesquisa encontram-se disponíveis nos portais eletrônicos das instituições e na plataforma do MEC, sendo de acesso livre e público segundo a Lei nº 12.527, sancionada pela Presidenta da República em 18 de novembro de 2011, a qual tem o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas e seus dispositivos são aplicáveis aos três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

4.1 DESCRIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

O levantamento de dados para identificação do campo de estudo, foi realizado com as universidades que possuem o curso de Letras Português e ou Inglês. Foram desconsiderados os cursos de Letras que ofertam Português e outras línguas, portanto, as universidades federais da Região Sul que não constam neste estudo, justifica-se por não disporem do curso de Português somente ou Português e Inglês ou somente Inglês. No Estado do Rio Grande do Sul são 5 (cinco) universidades, a constar Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Universidade Federal do Pampa – Unipampa. 1 (uma) no Estado de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Campus Florianópolis e 1 (uma) no Estado do Paraná, Universidade Federal Paraná – UFPR -Campus Curitiba. Totalizando 7 (sete) universidades e 19 (dezenove) matrizes curriculares a serem analisadas, pois, por compreender o interesse nos cursos de Letras Português e/ou Inglês, distribuem-se nas universidades estudadas os cursos de Língua portuguesa, Língua Inglesa e Português/Inglês, sendo que algumas contemplam mais do que uma língua ofertada.

4.1.1 Curso de Letras – Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Segundo o Art. 1º do Estatuto, a Universidade Federal do Rio Grande – FURG, autorizada a funcionar nos termos do Decreto-Lei n° 774, de 20/08/69, e instituída pelo Decreto n° 65.462, de 21/10/69, com a denominação de Fundação Universidade do Rio Grande, é uma entidade educacional de natureza fundacional pública, gratuita, integrante da Administração Federal Indireta, destinada à promoção do ensino superior e médio de educação profissional, da pesquisa e da extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Tem como sede e foro no Município do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, através de sua estrutura multicampi, a FURG estende sua atuação para as cidades de Santo Antônio da Patrulha, São Lourenço do Sul e Santa Vitória do Palmar consolidando-se como um importante dinamizador social do extremo sul do Rio Grande do Sul e do Brasil.

A universidade oferta o curso de Letras na modalidade presencial no *campus* Carreiros (Rio Grande) e São Lourenço do Sul em Letras- Português, Letras Português e Espanhol, Letras Português e Francês, Letras Português e Inglês, sendo objeto de investigação deste estudo somente os cursos de Letras Português e/ou Inglês⁴.

O Curso de Letras está organizado de forma a se adequar à legislação estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura; e que determina, do total das 2.800 (duas mil e oitocentas) horas mínimas exigidas para a integralização dos créditos, o cumprimento de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado; 1800 (um mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; e 200 (duzentas) horas em atividades complementares (outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais).

Como perfil de profissional o curso de Letras Português do *Campus* Carreiros destaca competência e habilitação para o exercício do magistério em Língua e em Literatura nos Ensino fundamental, médio e superior. Compreende e aplica diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática dos conhecimentos sobre língua e literatura. Desenvolve

⁴ Disponível em: <https://www.furg.br/a-furg/apresentacao>

habilidades de uso de novas tecnologias e compreende sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente⁵.

Quanto ao curso Letras Português e Inglês do *campus* Carreiros, objetiva formar professores para o magistério, nos diversos níveis, nas áreas de Língua Portuguesa e Inglesa, além das suas respectivas com competência e habilitação para o exercício do magistério, compreendendo e aplicando diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática dos conhecimentos sobre língua e literatura. O profissional desenvolve habilidades de uso de novas tecnologias e compreende sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente⁶.

O curso de Letras Português do *campus* São Lourenço do Sul tem como objetivo formar profissionais que demonstrem domínio da linguagem verbal e das metalinguagens, da compreensão dos fenômenos linguísticos e literários, capacitando para a produção e recepção crítica de textos multimodais e de diferentes gêneros. Além disso, o estudante irá desenvolver a capacidade de refletir teoricamente sobre a linguagem, reconhecer as diversidades linguísticas e culturais, ter domínio das novas tecnologias, ter conhecimento de Libras e das questões socioambientais, éticas, estéticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural⁷.

Quadro 4: Identificação dos Cursos de Letras - FURG

Nome do Curso	<i>Campus</i>	Turno	Duração
Letras-Português	Carreiros – Rio Grande	Noturno	8 semestres
Letras-Português e Inglês	Carreiros – Rio Grande	Noturno	8 semestres
Letras-Português	São Lourenço do Sul	Matutino	8 semestres

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

⁵Disponível em: <https://www.furg.br/graduacao/letras-portugues-ingles>

⁶ Disponível em: <https://www.furg.br/graduacao/letras-portugues-ingles>

⁷ Disponível em: <https://www.furg.br/graduacao/letras-portugues-sao-lourenco-do-sul>

4.1.2 Curso de Letras - Universidade Federal de Pelotas - UFPel

De acordo com o Regimento Geral da Universidade no Art.1º a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criada pelo Decreto-Lei nº750, de 08 de agosto de 1969, estruturada pelo Decreto nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969, é uma Fundação de Direito Público, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira, didático-científica e disciplinar, de duração ilimitada, com sede e foro jurídico no Município de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, regendo-se pela Legislação Federal de Ensino, pelas demais leis que lhe forem atinentes, por seu Estatuto e pelo Regimento Geral.⁸

O curso de Licenciatura em Letras-Português objetiva formar profissionais capazes de atuar, no âmbito de suas habilitações, de maneira prática no contexto escolar, motivando os profissionais licenciados na área a contribuírem para a contínua e efetiva busca de teorias e práticas educacionais que visem à atenuação de problemas como a leitura e produção de textos.

Foi criado pela portaria 042 de 13 de janeiro de 1984. Curso reconhecido pela Portaria nº 235 de 24/04/1989. Publicada no D.O.U. de 26/04/1989. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 153 de 21/06/2023. Publicada na Seção 1, página 210 do D.O.U. de 22/06/2023.⁹

O Curso de Licenciatura em Letras – Inglês foi o primeiro a ser oferecido pela antiga Faculdade de Letras, em 1984, juntamente com o Curso de Francês. Atualmente, após reformulações curriculares nos anos de 2000, 2003 e 2007, o curso é oferecido como licenciatura dupla e denomina-se Licenciatura em Letras – Português e Inglês e Respectivas Literaturas. O objetivo do curso é a formação de professores habilitados tanto pedagógica quanto linguisticamente para o ensino da língua materna e da língua inglesa como língua estrangeira. Curso criado pela portaria 042 de 13 de janeiro de 1984. Curso reconhecido pela Portaria nº 235 de 24/04/1989. Publicada na seção I do D.O.U. de 26/04/1989. Renovação do reconhecimento pela Portaria nº 153 de 21/06/2023. Publicada na Seção 1, página 210 do D.O.U. de 22/06/2023.¹⁰

⁸ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/acessoinformacao/institucional/>

⁹ Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3630>

¹⁰ Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/3620>

Quadro 5: Identificação dos cursos de Letras – UFPel

Nome do Curso	<i>Campus</i>	Turno	Duração
Letras-Português	Centro de Letras e Comunicação Pelotas	Noturno	9 semestres
Letras Português e Inglês	Centro de Letras e Comunicação Pelotas	Vespertino	8 semestres

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.1.3 Curso de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, é uma instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente. Ministra cursos em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis, desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação. Como instituição pública a serviço da sociedade e comprometida com o futuro e com a consciência crítica, respeita as diferenças, prioriza a experimentação e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção do conhecimento, inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade.¹¹

Quadro 6: Identificação dos cursos de Letras – UFRGS

Nome do Curso	<i>Campus</i>	Turno	Duração
Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Porto Alegre	Noturno	9 semestres
Letras Português e Inglês	Porto Alegre	Vespertino	8 semestres
Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa	Porto Alegre	Vespertino	9 semestres

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

¹¹ Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/apresentacao>

4.1.4 Curso de Letras - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Como primeira universidade federal criada fora de uma capital, a Universidade Federal de Santa Maria representa importante marco na interiorização do ensino universitário público no Brasil. Está sediada em Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil), bairro Camobi, na Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho, onde acontece a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas. Possui, ainda, três campi fora de sede: um em Frederico Westphalen, um em Palmeira das Missões e outro em Cachoeira do Sul.

Além dos campi, a atual estrutura é composta por doze Unidades Universitárias: Centro de Artes e Letras, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e Desportos, Colégio Politécnico, Centro de Tecnologia, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Espaço Multidisciplinar da UFSM em Silveira Martins, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo¹².

O curso de Letras-Português e Letras-Inglês estão localizados no *Campus* Camobi são classificados na área de conhecimento Linguística, Letras e Artes. Reconhecido nos termos da Lei Federal n. 3.958/61, de 13/09/1961 e Portaria n. 921/2018/MEC, publicada no DOU, de 28/12/2018, Lei Federal n. 3.958/61, publicada no DOU, de 22/09/1961 e Portaria n. 153/2023/MEC, publicada no DOU, de 22/06/2023, respectivamente.¹³

Quadro 7: Identificação dos cursos de Letras – UFSM

Nome do Curso	<i>Campus</i>	Turno	Duração
Letras-Português	Camobi – Santa Maria	Diurno	8 semestres
Letras-Inglês	Camobi – Santa Maria	Diurno	8 semestres

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.1.5 Curso de Letras - Universidade Federal do Pampa – Unipampa

¹² Disponível em: <https://www.ufsm.br/institucional>

¹³ Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/letras>

A Universidade Federal do Pampa (Unipampa) participou do programa de extensão das universidades federais no Brasil, onde houve a ampliação do Ensino Superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul por meio de um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Criada pelo governo federal por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, com sede e foro na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, objetivou a incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul por meio da educação.

A Unipampa possui 10 (dez) *Campi*, distribuídos nos municípios de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel, Uruguaiana.¹⁴

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da UNIPAMPA, no campus Bagé, tem como principal foco a formação de professores de português e de literaturas de língua portuguesa para a Educação Básica. Trata-se de formar sujeitos que articulem autonomia e compromisso social, numa formação que parta das peculiaridades locais, mas que busque enriquecê-las e superá-las, confirmando o traço distintivo que toda produção de conhecimento em educação implica.¹⁵

A proposta do curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa - Licenciatura do campus Jaguarão é promover a qualificação do ensino, a integração e a inclusão. O curso visa proporcionar uma formação linguística, pedagógica e literária capaz de habilitar adequadamente o aluno ao exercício da docência na educação básica, de modo a formar profissionais competentes, conscientes de sua atuação na sociedade, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, para que possa atuar efetivamente no contexto sociopolítico e cultural em que estará inserido, observando as características regionais em que a Universidade está inserida, como também as do país, principalmente no tocante ao ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.¹⁶

¹⁴ Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/universidade>

¹⁵ Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportugueseliteraturas/o-curso/>

¹⁶ Disponível em: <https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/letrasportugueseliteraturas/sobre/>

Quadro 8: Identificação dos cursos de Letras – Unipampa

Nome do Curso	<i>Campus</i>	Turno	Duração
Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Bagé	Noturno	9 semestres
Letras-Português e Literaturas de Língua Portuguesa	Jaguarão	Noturno	8 semestres

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.1.6 Curso de Letras - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Criada pela Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960, a Universidade Federal de Santa Catarina tem a “missão de produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico” e, para tanto, oferece diversas atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Possui cinco *campi*: Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville.¹⁷

O curso de Letras-Inglês é ofertado desde a fundação da UFSC em 1960, havendo a possibilidade de escolha de bacharelado ou licenciatura e está organizado em torno de três eixos principais: Linguística, Literatura e Tradução, oferecendo um Programa de Ensino com diferentes abordagens teóricas e temáticas que englobam, por exemplo, análise do discurso, literaturas de língua inglesa, estudos da tradução, linguística aplicada, literatura e cinema, etc. Além dessas disciplinas, os alunos têm à disposição uma vasta oferta de matérias optativas e atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACCs) que diversificam e enriquecem a formação dos estudantes.¹⁸

O Curso de Letras-Português contempla três grandes áreas de ensino: a Língua Portuguesa e Linguística; Literatura (Portuguesa, Brasileira, Teoria Literária) e Latim (Língua e Literatura). Na metade do curso, o acadêmico decide por sua habilitação: Bacharelado ou Licenciatura. O curso de licenciatura possui duração distinta de acordo com o turno escolhido, sendo no turno diurno 9 semestres e no turno noturno, duração de 10 semestres.¹⁹

¹⁷ Disponível em: <https://ufsc.br/a-ufsc/>

¹⁸ Disponível em: <https://guiadecursos.ufsc.br/letras-ingles/>

¹⁹ Disponível em <https://guiadecursos.ufsc.br/letras-portugues/>

Quadro 9: Identificação dos cursos de Letras – UFSC

Nome do Curso	<i>Campus</i>	Turno	Duração
Letras-Inglês	Florianópolis	Vespertino	8 semestres
Letras-Português	Florianópolis	Diurno	9 semestres
		Noturno	10 semestres

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.1.7 Curso de Letras - Universidade Federal do Paraná – UFPR

Universidade mais antiga do Brasil, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) começou a funcionar como instituição particular no ano de 1913. Em 1950, passou a chamar-se Universidade Federal do Paraná, uma instituição pública e gratuita. Adotou-se o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, norteando as atividades da universidade em direção ao desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

Possui *campi* em Curitiba, Jandaia do Sul, Maripá, Matinhos, Palotina, Paranaguá, Pontal do Paraná e Toledo.²⁰

O Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná começou a funcionar em 1938, na então Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Paraná, estando entre os primeiros cursos de formação em Letras do Brasil.

Uma reformulação ocorreu no curso de Letras após a proposta de ampliação de carga horária de 2800 pra 3200 horas pela resolução 02/15 do CNE. O curso de Letras da UFPR, além da língua e literatura vernácula, cumpre importante papel na formação acadêmica de línguas estrangeiras e suas respectivas literaturas, atenta ao aprendizado dos recursos estruturais e estilísticos, bem como à intercomunicação em tempos de globalização.²¹

²⁰ Disponível em: <https://ufpr.br/apresentacao/>

²¹ Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/historico/>

Quadro 10: Identificação dos cursos de Letras – UFPR

Nome do Curso	<i>Campus</i>	Turno	Duração
Letras-Inglês	Curitiba	Matutino	10 semestres
		Noturno	10 semestres
Letras-Português	Curitiba	Matutino	10 semestres
		Noturno	10 semestres

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.2 TDIC NAS MATRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE LETRAS DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL

Como visto no primeiro capítulo deste estudo, a década de 1970 compreendeu um período inicial de interesse do uso computacional, tanto na educação básica, quanto universitária.

As possibilidades educacionais promovidas pelas TDIC foram se ampliando e este reconhecimento foi observado nos projetos e programas desenvolvidos ao longo da história educacional brasileira, que visavam estratégias de disseminação da informática e formas de uso destes recursos com finalidades de melhoria no desempenho educacional.

A Resolução N° 2 de 1° de julho de 2015 vem confirmar a necessidade da atenção sobre a inserção das TDIC na formação inicial de professores. Por considerar a educação como processo emancipatório e permanente, o uso das TDIC pode colaborar para o aprimoramento da prática pedagógica, ampliando a formação cultural tanto de professores, quanto de alunos.

O Art. 2° destaca a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) assegurar os conhecimentos a serem adquiridos, bem como organicidade dos documentos da instituição:

As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes. (Brasil, 2015, p. 3)

Seguindo esse raciocínio, as IES devem ofertar em seus cursos de licenciatura o preparo e o desenvolvimento dos profissionais para a função do magistério na educação básica, assegurando a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na

elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição. O parágrafo V, do Art. 3º destaca os princípios da Formação De Profissionais do Magistério da Educação Básica, dentre eles o inciso “XI - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais” (Brasil, 2015, p. 5) reforça a importância de uma formação que prepare esses futuros docentes para o contexto educacional envolto em mudanças sociais, muitas delas, reflexo da presença das TDIC, solicitando que em suas matrizes, haja a promoção de formação tecnológica.

Em relação à estrutura e ao currículo dos cursos de formação inicial do magistério da educação básica em nível superior fica definido:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos. (Brasil, 2015, p.11)

Com a Resolução, a carga horária dos cursos de licenciatura passa de 2800 horas para 3200 horas, o que possibilita contemplar de melhor forma as exigências propostas pelas Diretrizes quanto aos currículos dos cursos, os quais devem garantir, segundo Art. 13, parágrafo 2º, conteúdos específicos da área de conhecimento ou interdisciplinares, metodologias, fundamentos da educação, políticas públicas, gestão educacional, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Em consonância às indicações da Resolução Nº 2 de 2015, que estabelece a condução dos docentes “ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (Brasil, 2015, p. 6), bem como ao desenvolvimento das competências gerais docentes estabelecidas pelo Parecer nº 22/2019, dentre as quais duas referem-se especificamente às tecnologias digitais:

Competência 2: Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras coerentes e significativas.

Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. (Brasil, 2019, p.17)

Nesse momento, serão buscadas nas matrizes curriculares dos cursos de Letras aqui estudados, disciplinas que contemplem essas indicações, para que, dentro das intencionalidades formativas, possa ser observada a presença de disciplinas que promovam formação às potencialidades educacionais que as TDIC podem ofertar e representar à futura prática docente, visto que é citado como um dos fundamentos pedagógicos do curso o “emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo” (Brasil, 2019, p.5).

Os documentos a seguir analisados estão disponíveis no *site* de cada instituição, sendo de caráter público o acesso.

4.2.1 Universidade Federal do Rio Grande – FURG

O curso de Letras Português está disponível no *Campus* Carreiros, Rio Grande no turno noturno na modalidade presencial. Disponibiliza 50 (cinquenta) vagas. Possui duração de 8 (oito) semestres. Possui carga horária de 3450 horas em disciplinas obrigatórias, 150 horas em disciplinas optativas e 60 horas de atividades complementares.

O curso de Letras Português e Inglês é ofertado no *Campus* Carreiros, Rio Grande, modalidade presencial, no turno matutino e disponibiliza 25 (vinte e cinco) vagas. Possui duração de 8 (oito) semestres. Possui carga horária de 3510 horas em disciplinas obrigatórias, 90 horas em disciplinas optativas e 60 horas de atividades complementares.

O curso de Letras Português ofertado no *Campus* de São Lourenço do Sul na modalidade presencial, no turno noturno, disponibilizando 40 vagas e tem duração de 8 (oito) semestres. As disciplinas obrigatórias contabilizam um total de 2910 horas, as disciplinas eletivas 360 horas e as atividades complementares 60 horas.

A disciplina Gêneros textuais na Educação Básica, contempla na sua ementa: Questões teórico-metodológicas relativas ao trabalho com gêneros e tipos textuais no ensino de língua

portuguesa, no contexto da educação básica. Letramento digital, com exame do funcionamento linguístico, enunciativo e multimodal de textos de diferentes gêneros. Uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em sala de aula.

Para melhor visualização e organização, foi elaborado um quadro para cada curso, acerca da oferta de disciplinas relacionadas às TDIC, contendo a identificação do curso e universidade, o ano de atualização do PPC, disciplinas obrigatórias e eletivas que mencionam a aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados, bem como a quantidade de horas.

Quadro 11: Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - FURG

Curso – Universidade	Atualização do PPC	Disciplina Obrigatória - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária	Disciplina Eletiva - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária
Letras Português - <i>Campus</i> Carreiros – FURG	2017	- Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais - 60 horas (30 horas Ensino à Distância, 15 horas Prática Pedagógica) 3º semestre	- Leitura e Escrita em Ambientes Digitais - 60 horas (30 horas Ensino à distância) 2º semestre Letramento digital e formação de professores - 30 horas 4º semestre (PPC)
Letras Português e Inglês - <i>Campus</i> Carreiros – FURG	Em atualização Não disponível	Não encontrada	- Leitura e Escrita em Ambientes Digitais - 60 horas (30 horas Ensino à distância) 2º semestre - Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais - 60 horas (Ensino à Distância, 15 horas Prática Pedagógica) 3º semestre
Letras Português - <i>Campus</i> São Lourenço do Sul – FURG	Em atualização Não disponível	Gêneros Textuais na Educação Básica- 60 horas (30 horas Ensino à Distância, 15 horas	Não encontrada

		Prática Pedagógica) 1º semestre	
--	--	---------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.2.2 Universidade Federal de Pelotas – UFPel

O Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa está situado no *Campus* Pelotas na modalidade presencial, no turno noturno e tem duração de 9 (nove) semestres. Baseia-se na Política Institucional da UFPel e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015), para a elaboração dos objetivos do curso.

O curso Licenciatura em Letras Português e Inglês e Respectivas Literaturas do *Campus* Pelotas é de modalidade presencial, ofertado no turno vespertino e tem duração de 8 (oito) semestres.

Quadro 12: Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras - UFPel

Curso – Universidade	Atualização do PPC	Disciplina Obrigatória - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária	Disciplina Eletiva - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária
Letras Português - <i>Campus</i> Pelotas – UFPel	2019	Não encontrada	- Tecnologias da informação e da comunicação e ensino – 60 horas (Presencial)
Letras Português e Inglês - <i>Campus</i> Pelotas – UFPel	2013	Não encontrada	Didática em Letras – 75 horas (Presencial e 1 crédito EAD)

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.2.3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Os três cursos de Letras a seguir descritos estão alocados no *Campus* Porto Alegre. Sendo Letras Português e Literatura de Língua Portuguesa ofertado no turno noturno e apresenta 9 (nove) semestres, com carga horária obrigatória de 2910 horas, 120 horas de

disciplinas eletivas e dois créditos complementares. Letras Português e Inglês e Letras Inglês está disponível no turno vespertino, com 8 (oito) semestres e com carga horária obrigatória de 3045 horas, 120 horas de disciplinas eletivas e dois créditos complementares. Literatura de Língua Inglesa apresenta 9 (nove) semestres, com carga horária obrigatória de 3375 horas, 120 horas de disciplinas eletivas e dois créditos complementares.

Quadro 13: Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras UFRGS

Curso Universidade	Atualização do PPC	Disciplina Obrigatória - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária	Disciplina Eletiva - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária
Letras Português e Lit. Portuguesa - <i>Campus</i> Porto Alegre- UFRGS	Em atualização	Não encontrada	- Mídia e Tecnologias Digitais em espaços escolares– 30 horas (Presencial) sem etapa - Projetos e aprendizagens em ambientes digitais – 30 horas- 4º semestre (disciplina alternativa)
Letras Português e Inglês - <i>Campus</i> Porto Alegre- UFRGS	Em atualização	Não encontrada	- Mídia e Tecnologias Digitais em espaços escolares– 30 horas (Presencial) sem etapa - Projetos e aprendizagens em ambientes digitais – 30 horas- 4º semestre (disciplina alternativa)
Letras Inglês e Lit. Inglesa- <i>Campus</i> Porto Alegre- UFRGS	Em atualização	Não encontrada	- Mídia e Tecnologias Digitais em espaços escolares– 30 horas (Presencial) sem etapa - Projetos e aprendizagens em ambientes digitais – 30 horas- 4º semestre (disciplina alternativa) - Ensino de Língua e Literatura Estrangeira e Tecnologia - 60 horas - 5º

			semestre (disciplina alternativa) - Ensino de Língua e Literatura Estrangeira e Tecnologia: EAD - 60 horas - 5º semestre (disciplina alternativa)
--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.2.4 Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Os cursos de Letras Português e suas Respectivas Literaturas e Letras Inglês e suas Respectivas Literaturas estão hospedados no Campus Camobi, Santa Maria, ambos no turno diurno e com 8 (oito) semestres de duração. O curso de Letras Português apresenta uma carga horária total de 3380 horas e o curso de Letras Inglês 3200 horas.

Quadro 14: Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras UFSM

Curso Universidade	Atualização do PPC	Disciplina Obrigatória - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária	Disciplina Eletiva - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária
Letras Português - <i>Campus</i> Camobi, Santa Maria – UFSM	2020	- Fluência e Letramento Digital - 30 horas (até 15hrs EAD) 3º semestre - Ensino de Línguas Mediado Por Tecnologias Digitais - 60 horas (até 30hrs EAD) 4º semestre - Formação de Professores Para EAD - 60 horas (até 45hrs EAD) 5º semestre	Não encontrada
Letras Português e Inglês - <i>Campus</i> Camobi, Santa Maria – UFSM	2020	- Fluência e Letramento Digital - 30 horas (até 15hrs EAD) 2º semestre - Ensino de Línguas Mediado Por Tecnologias	- Games e Gamificação no Ensino de Línguas – 60 horas (presencial) 7º semestre

		Digitais - 60 horas (até 30hrs EAD) 5º semestre - Formação de Professores Para EAD - 60 horas (até 45hrs EAD) 6º semestre	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.2.5 Universidade Federal do Pampa – Unipampa

O curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa é ofertado no *Campus* Bagé no turno noturno, possui duração mínima de curso de 9 semestres e carga horária total de 3215 horas, sendo 3075 horas de componentes curriculares obrigatórios.

Letras português do *Campus* Jaguarão tem seu funcionamento no turno noturno, duração mínima de 8 semestres e possui carga horária total de 3240 horas, sendo 2835 horas de componentes curriculares obrigatórios, 120 horas de componentes curriculares complementares.

Quadro 15: Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras Unipampa

Curso Universidade	Atualização do PPC	Disciplina Obrigatória - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária	Disciplina Eletiva - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária
Letras Português - <i>Campus</i> Bagé – Unipampa	2022	- Extensão III: Contextos digitais (60 horas) 5º semestre	- Estudos sobre Letramento Digital - 60 horas (Presencial) - Informática na Educação - 60 horas (Presencial) - Internet e Ensino de Língua Portuguesa - 60 horas (presencial) - Introdução à Pesquisa Científica e Tecnológica - 60 horas (Presencial)

			- Tecnologia Educacional - 60 horas (Presencial)
Letras Português - <i>Campus</i> Jaguarão – Unipampa	2023	- Multiletramentos, Tecnologias e Ensino - 7º semestre	- Letramento Digital - 30 horas

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

4.2.6 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

O curso de Letras Português do *Campus* Florianópolis tem duração distinta de acordo com o turno e habilitação escolhida pela pessoa em formação. No turno diurno, a Licenciatura tem duração mínima de 9 semestres e no turno noturno, tem duração mínima de 10 semestres. No turno diurno, o curso dispõe de um total de 3371 horas/aula, enquanto o turno noturno. O curso de Letras Inglês é ofertado no turno vespertino, com carga horária obrigatória do curso de 3876 horas. Está alocado no *Campus* Florianópolis.

Quadro 16: Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras UFSC

Curso Universidade	Atualização do PPC	Disciplina Obrigatória - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária	Disciplina Eletiva - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária
Letras Português - <i>Campus</i> Florianópolis- UFSC Diurno e noturno	2006	Estudos literários IV: literaturas de expressão portuguesa e outras linguagens - 45 horas 7º semestre	- Linguística Computacional I - 30 horas - Linguística Computacional II - 60 horas - Letras e Informática – 60 horas
Letras Inglês - <i>Campus</i> Florianópolis- UFSC Vespertino	2017	- O Uso de Mídias Digitais em Educação Linguística -72 horas - Tópicos Especiais: Tecnologia e Língua Estrangeira - 72 horas - 6º semestre	Não encontrada

		- Tópicos Especiais: Tradução, Tecnologia e Textos de Especialidade – 72 horas - 5º semestre - Literatura e Ensino no Contexto de Outras Mídias e Tecnologias 72 horas	
--	--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

4.2.7 Universidade Federal do Paraná – UFPR

O curso de Letras Português é disponibilizado em dois turnos, matutino e noturno no *Campus* Central da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. É ofertado no Setor de Ciências Humanas, disponibilizando um total de 20 vagas em cada um dos turnos. Ambos possuem carga horária total de 3200 horas e o prazo de integralização curricular é de no mínimo de 10 semestres.

O curso de Licenciatura em Letras Inglês também é disponibilizado no turno matutino e noturno. Encontra-se implantado no Setor de Ciências Humanas nas instalações do *Campus* Central da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, disponibilizando 20 vagas em cada turno, possui uma carga horária de 2505 horas obrigatórias e o prazo mínimo para conclusão é de 10 semestres.

Quadro 17: Oferta de disciplinas relacionadas às TDIC na matriz curricular dos cursos de graduação de Letras UFPR

Curso – Universidade	Atualização do PPC	Disciplina Obrigatória - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária	Disciplina Eletiva - Menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos licenciados / Carga horária
Letras Português - <i>Campus</i> Curitiba-UFPR Matutino	2019	Não encontrada	Não encontrada
Letras Português - <i>Campus</i> Curitiba-UFPR Noturno	2019	Não encontrada	Não encontrada
Letras Inglês - <i>Campus</i> Curitiba-UFPR Matutino/noturno	2019	- Laboratório temático IV de língua inglesa: tecnologia e educação - 60 horas	- Tecnologias para o ensino da língua inglesa - 60 horas

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS MATRIZES DOS CURSOS DE LETRAS

Consideramos importante destacar que a análise a seguir realizada sobre os dados colhidos nos PPC dos cursos representam parte do que é desenvolvido nos cursos, abrindo desta maneira possibilidades para novas pesquisas que possam, por meio de investigações mais apuradas, envolvendo pesquisa empírica, por exemplo, conhecer a realidade dos atores envolvidos nas formações dos cursos de Letras aqui analisados e assim observar outras portas de análise acerca da temática.

A análise primeiramente investigará a presença de componentes curriculares na formação inicial dos profissionais de Letras dos cursos aqui abordados que tratam da temática TDIC. Será levada em conta a menção da mesma nos objetivos geral e específicos do curso, habilidades a serem desenvolvidas nos professores em formação e como são ofertados estes componentes, disciplina obrigatória ou eletiva²².

5.1 ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR DOS CURSOS

O curso Letras Português *Campus* Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande teve seu PPC atualizado no ano de 2017 e possui como objetivo geral do curso formar profissionais para a atuação ética e crítica na sociedade contemporânea, em sua complexidade e diversidade cultural, dotados de uma visão teórico-prática da língua e da literatura. Dentre os objetivos específicos do curso, não consta explicitamente citada a temática TDIC. Quanto ao perfil do profissional, espera-se compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre língua e literatura. Deve desenvolver habilidades de uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

O curso demonstra a intencionalidade de formar profissionais atentos não somente ao domínio da utilização linguística e literária, como também desenvolver habilidades de uso das novas tecnologias, estando em constante atualização para atenção às exigências educacionais da sua prática. Para atingir tais proposições o curso oferta duas disciplinas que contemplam a temática das TDIC, sendo uma de caráter obrigatório e outra eletiva.

²² Disciplinas obrigatórias são aquelas imprescindíveis a serem cursadas para obterem o grau de licenciatura cursada.

As disciplinas eletivas são de livre escolha do acadêmico para compor a carga horária a ser cursada estipulada pelo curso. Há normalmente uma variedade de temas abordados, sendo a escolha do tema por afinidade.

A disciplina Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais com carga horária de 60 horas (30 horas Ensino à Distância, 15 horas Prática Pedagógica), consta no quadro de disciplinas ofertadas no curso com caráter obrigatório está disponível no endereço eletrônico do curso²³, porém não foi possível encontrá-la no PPC, apenas a disciplina eletiva: Letramento digital e formação de professores com carga horária de 30 horas que consta como equivalente da mesma. A ementa propõe a reflexão sobre o impacto das novas tecnologias nas práticas de linguagem. Gêneros digitais no processo de ensino aprendizagem. O papel do professor/aluno em contextos de ensino mediados por computador.

Cria-se aqui uma certa dúvida em relação ao que de fato chegará no processo formativo dos professores, pois, ao constar no quadro de disciplinas ofertadas no curso no site oficial da Universidade sugere-se que esta seja a matriz vigente do curso, no entanto, o PPC deveria estar em consonância a ele. Como a disciplina Letramento digital e formação de professores consta como equivalente no PPC, possivelmente a disciplina Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais foi adequada ao quadro em substituição.

Ao observar a natureza de oferta das duas disciplinas, verifica-se que a que é apresentada no quadro oficial de oferta do curso é de caráter obrigatório, o que representa importante aspecto formativo ao garantir que estes futuros professores tenham contato e reflexão sobre o impacto das novas tecnologias nas práticas de linguagem, visto que os profissionais de Letras na sua prática, devem estar atentos e disponibilizar um ensino que estimule a compreensão acerca das mudanças na fala e na escrita, ocorridas naturalmente e em virtude da inserção das TDIC nessa era digital.

Outro aspecto importante trazido pela disciplina é a observância sobre o papel do professor em contextos de ensinamentos mediados por computadores. Compreendo que os alunos contemporâneos, na grande maioria, possuem alguma familiaridade com algum aparato tecnológico, especialmente falando do computador e cabe ao professor conduzir de maneira, que isso, represente um fator contribuinte para o processo de ensino-aprendizagem, servindo de aporte amplificador de possibilidades de ensino. Não se pode desconsiderar, aqueles alunos que por alguma razão não têm contato com computadores, servindo, o espaço escolar, oportunidade de conhecimento e contato com as TDIC.

²³ https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/tela_ql_visual.php?cd_curso=061*994

A disciplina eletiva: *Leitura e Escrita em Ambientes Digitais* com carga horária de 60 horas, encontra-se no mesmo endereço eletrônico citado acima e não foi possível encontrá-la no PPC vigente do curso, nem mesmo como disciplina equivalente. A ementa não está disponível, não sendo possível desta maneira, analisar maiores detalhes acerca da proposição da disciplina, que por seu título sugere atenção ao processo de escrita e leitura, as quais, assumem importante parcela diária na vida contemporânea, visto as formas de comunicação escrita que assumiram espaços digitais e comumente são utilizados no dia a dia dos professores e alunos.

Mediante a importância da abordagem temática da disciplina, a oferta em caráter eletivo compromete a garantia do contato do licenciado com o tema, o que representa uma preocupação, pois, a prática destes futuros profissionais deve contemplar todas as formas de letramento, inclusive o digital, para que os alunos sejam instigados a ler, escrever, interpretar também em ambientes digitais.

Em consonância aos objetivos propostos ao percurso formativo dos professores de Letras Português, é possível afirmar que o curso disponibiliza possibilidades de desenvolver habilidades de uso das novas tecnologias, para estar preparado às exigências educacionais contemporâneas, visto que oferta disciplina é de caráter obrigatório, o que garante que todos os egressos tenham contato com a temática e também por meio da disciplina eletiva, representando uma possibilidade a mais de complementação formativa acerca do ensino que utiliza-se de recursos tecnológicos digitais.

No site do curso de Letras Português e Inglês do *Campus* Carreiros não foi possível encontrar o PPC do curso, em contato com a universidade por *e-mail*²⁴ da coordenação do curso, a informação recebida foi de que o mesmo está em processo de atualização e aguardam a aprovação da Pró-reitoria de graduação, após aprovação poderá ser encontrado no site da universidade.

No site do curso²⁵ se encontra a matriz vigente do curso a qual apresenta duas disciplinas com relação às TDIC, cujas ementas não estão disponíveis na página. De caráter eletiva as disciplinas: *Leitura e Escrita em Ambientes Digitais* de carga horária de 60 horas e *Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais* também de carga horária de 60 horas,

²⁴ ccletrasestrangeiras@furg.br

²⁵ sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/tela_ql_visual.php?cd_curso=111*996

buscam cumprir o que consta no perfil profissional do profissional de Letras apresentado como um profissional que desenvolve habilidades de uso de novas tecnologias e compreende sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, no entanto, nenhuma disciplina de caráter obrigatório contemplou a temática de forma explícita, o que pode significar a possibilidade de que nem todos licenciados tenham acesso à formação que disponibilize a apropriação de conceitos e abordagens que tratam das tecnologias digitais como facilitadores e propulsores de possibilidades no ensino da língua portuguesa e inglesa. A reformulação do PPC que está em fase de aprovação abre a possibilidade de que a temática tenha tido maior ênfase na matriz curricular.

Reitero a importância de os professores terem contato com um percurso formativo que leve a reflexão sobre as possibilidades de leitura e escrita em ambientes digitais e formas de ensino que as TDIC podem ofertar, possível proposição das disciplinas citadas. Daí a recomendação da oferta de disciplinas em caráter obrigatório, pois estes profissionais de Letras Português e Inglês, caso não optem por nenhuma dessas disciplinas relacionadas, passarão por seu percurso formativo sem contato com a temática, o que representa preocupação acerca da prática docente, que poderá desconsiderar um aspecto real e amplamente utilizado no processo comunicativo que é a linguagem digital.

O curso de Letras Português do *Campus* São Lourenço - FURG apresenta uma disciplina obrigatória de título: Gêneros Textuais na Educação Básica de carga horária de 60 horas, cuja ementa aborda questões teórico-metodológicas relativas ao trabalho com gêneros e tipos textuais no ensino de língua portuguesa, no contexto da educação básica. Letramento digital, com exame do funcionamento linguístico, enunciativo e multimodal de textos de diferentes gêneros. Uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em sala de aula.

O PPC do curso está em processo de revisão e aprovação pelo Conselho do Instituto de Letras e Artes (ILA). Assim que o procedimento for concluído, o documento será disponibilizado na página do curso. Estas informações foram passadas via e-mail ²⁶ pela coordenação do curso. Não foram encontradas disciplinas eletivas que contemplem de forma declarada a temática das TDIC.

Até o momento, o curso não apresenta uma abordagem específica acerca da temática TDIC na matriz curricular vigente, porém, a disciplina obrigatória acima citada, por mais que

²⁶ ccletras.sls@furg.br

não trate especificamente das TDIC, traz uma reflexão acerca do uso das mesmas em sala de aula e letramento digital. Espera-se que a atualização do PPC do curso possa trazer consigo maiores oportunidades formativas para compreensão e uso das TDIC para a prática dos futuros docentes.

Em relação à menção da temática TDIC, o curso de Letras Português do Campus Pelotas da UFPel, cujo PPC foi atualizado no ano de 2019, apresenta como um dos objetivos específicos do curso: propiciar o uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino. Ao que se refere ao perfil do egresso, embora haja inúmeras competências e habilidades desejáveis, não foi constatada menção à temática.

A disciplina optativa: Tecnologias da informação e da comunicação e ensino de carga horária de 60 horas, tem como objetivo geral proporcionar uma reflexão sobre as TIC no processo de ensino e de aprendizagem na educação básica e dentre os objetivos específicos está reconhecer os efeitos do uso das tecnologias no cotidiano escolar, identificar e discutir o uso devido de programas educativos, repensar a produção de material didático em formato digital. Os assuntos abordados durante a disciplina são: metodologias de ensino e de aprendizagem em contexto digital, formação de professor e novas tecnologias, leitura e escrita no contexto digital, suporte tecnológico para apresentações orais: explorando o *PowerPoint*, hipertextualidade, elaboração de páginas pessoais para a internet: Blogs, elaboração de aulas interativas, utilizando o computador como ferramenta, *Webquest* como recurso pedagógico, o vídeo e as redes sociais na sala de aula. Não foram localizadas de forma clara, disciplinas obrigatórias que abordem a temática.

Mediante a potencialidade da disciplina a qual procura promover a reflexão sobre os efeitos do uso das tecnologias no cotidiano escolar, bem como pensar na produção de materiais digitais para fins pedagógicos, novamente a preocupação do caráter eletivo da disciplina coloca em xeque a garantia de contato com a temática para que a futura prática possa contemplar as possibilidades de ensino oriundos das TDIC.

O fator de não haver oferta de nenhuma disciplina de caráter obrigatório a respeito da temática pode criar lacunas formativas a estes licenciados.

O curso de Letras Português e Inglês do Campus Pelotas da UFPel, tem PPC vigente do 2013. Dentre o desenvolvimento de capacidades, conhecimentos, competências e habilidades

esperados para o perfil do egresso, não foram mencionadas nenhuma em relação ao tema das TDIC.

Não apresenta de forma visível na sua matriz curricular disciplinas obrigatórias que abordem as TDIC, somente uma disciplina eletiva chamada Didática em Letras com carga horária de 75 horas, cuja ementa contempla as novas tecnologias e suas implicações para o ensino incluindo desta maneira as TDIC como recurso didático para o ensino de línguas, propondo em seus objetivos a reflexão sobre prática docente frente às novas tecnologias.

Por compreender a um PPC anterior à Resolução 02/2015 do CNE o curso não demonstra atenção específica à inserção da temática das TDIC na formulação dos objetivos nem mesmo acerca das habilidades e competências do egresso. Este fator desperta a necessidade de revisão deste quesito, por mais que o tema foi contemplado em uma das disciplinas, cuja natureza é eletiva, não se assegura que esta disciplina seja escolhida pelos professores em formação, podendo, desta forma, não haver contato algum, formação alguma a respeito do uso das TDIC como ferramentas atuais e importantes para o processo de ensino.

Os cursos Letras Português e Literatura Portuguesa, Letras Português e Inglês e Letras Inglês e Literatura Inglesa, todos situados no *Campus* Porto Alegre - UFRGS possuem organização curricular semelhantes e comungam em suas matrizes curriculares duas disciplinas eletivas que abordam as TDIC, sendo elas: Mídia e tecnologias digitais em espaços escolares e Projetos e aprendizagens em ambientes digitais, ambas com carga horária de 30 horas.

A disciplina Mídia e tecnologias digitais em espaços escolares de caráter teórico-prático, visa estudar os processos pedagógicos da mídia e das tecnologias digitais e suas implicações/relações no que diz respeito ao ensino e aprendizagem escolar. Tem como objetivos: problematizar o uso das mídias e das tecnologias digitais na educação, considerando o exercício da docência num contexto marcado pela multiplicidade cultural, autoria e protagonismo juvenil; permitir aos estudantes das licenciaturas a discussão sobre pesquisa e prática educacional, sob o enfoque do uso dos recursos audiovisuais e digitais nos espaços escolares, visando ao desenvolvimento do pensamento investigativo e à produção de novas possibilidades de articulação entre teoria e prática; desenvolver habilidades para autoria de objetos educacionais.

A temática abordada pela disciplina, embora de curta duração, 30 horas, representa uma abordagem muito significativa sobre as TDIC no processo de ensino, considerando as

necessidades e características da contemporaneidade em relação ao uso dos recursos digitais em espaços escolares, porém de oferta em caráter eletivo, o que pode representar uma fragilidade no processo formativo acerca da temática, caso o licenciado opte por não cursá-la.

Na disciplina eletiva: Projetos e aprendizagens em ambientes digitais, 30 horas, são estudadas situações experimentais desenvolvidas na modalidade de Projetos de Aprendizagem, enfocando a construção de conhecimento nas diferentes áreas do currículo, os usos dos recursos tecnológicos para atividades colaborativas, a introdução de metodologias interdisciplinares e formas alternativas de avaliação da aprendizagem. Tem como objetivos: estudar novas possibilidades para o trabalho interdisciplinar tendo como situação experimental a realização de projetos de aprendizagem e mapas conceituais; discutir alternativas de organização curricular e informatização da escola; analisar o uso de recursos tecnológicos para apoiar a aprendizagem colaborativa.

Destaco aqui a importância dessa disciplina, assim como as demais, para o futuro professor pensar em possibilidades interdisciplinares envolvendo as TDIC como apoio para a aprendizagem colaborativa. Distintas possibilidades se abrem para que as TDIC sejam usadas como recurso pedagógico potente, envolvendo além dos aspectos linguísticos abordados em Letras, também, a inclusão de outras áreas de conhecimento. Mais uma vez, a potencialidade formativa que o uso das TDIC pode proporcionar, fica alheio à escolha ou não da disciplina, por compreender caráter eletivo.

Além das disciplinas acima citadas o curso de Letras Português e Inglês e Respectivas Literaturas apresenta a disciplina eletiva: Produção textual (em inglês) mediada por tecnologias que tem como súmula o estudo do uso de dispositivos tecnológicos como mediadores da produção escrita em inglês. Introdução teórica e prática sobre processos online de escrita hipertextual. Ferramentas digitais de escrita colaborativa.

O curso de Letras Inglês disponibiliza além das disciplinas já mencionadas, a disciplina alternativa intitulada Ensino de Língua e Literatura Estrangeira, cuja ementa destaca as redes locais e telemática. O trabalho em rede e seus pressupostos. Observação do trabalho em rede em diferentes contextos. Propostas alternativas de currículo, organização de conteúdos e avaliação em ambientes digitais. Aplicação das propostas. A disciplina Tecnologia e Ensino de Língua e Literatura Estrangeira e Tecnologia: EAD possui a mesma ementa, diferenciando apenas na forma de oferta, sendo parte da carga horária disponibilizada à distância.

A temática não apareceu de forma declarada nas disciplinas de caráter obrigatório em nenhuma das matrizes curriculares dos cursos acima.

Em virtude de o PPC estar em fase de atualização e não estar disponível no site, não foi possível analisar a abordagem da temática nos objetivos do curso e acerca do perfil formativo do profissional de Letras.

Apesar de os cursos Letras Português e Literatura Portuguesa, Letras Português e Inglês e Letras Inglês e Literatura Inglesa apresentarem disciplinas muito relevantes sobre as TDIC, por compreenderem de caráter eletivo não garantem que estes acadêmicos optem por frequentar estes componentes curriculares, o que pode representar se não forem escolhidos a uma lacuna acerca deste importante tema na formação docente, considerando as possibilidades que as TDIC trazem como recursos pedagógicos.

Os PPC dos cursos de Letras Português e Letras Português e Inglês do *Campus* Camobi - Santa Maria da UFSM foram construídos com base essencialmente na Resolução CNE/CP n. 02, de 1º de julho de 2015, e na Resolução CNE/CES n. 18, de 13 de março de 2002. Dentre os objetivos dos cursos consta a menção às TDIC levando o licenciando refletir em cada uma das línguas estudadas analiticamente sobre os processos de ensino e aprendizagem da língua e da literatura, considerando as tecnologias digitais, as diferentes modalidades de ensino, bem como os âmbitos da pesquisa e da extensão.

Quanto ao perfil desejável do egresso de ambos os cursos, espera-se que este seja capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

Ambos os cursos apresentam três componentes curriculares obrigatórios que tratam das TDIC: Fluência e Letramento Digital, Ensino de Línguas Mediado Por Tecnologias Digitais e Formação de Professores Para EAD, cujas ementas não se diferem.

O primeiro deles, Fluência e Letramento Digital de carga horária de 30 horas, tem como objetivo conceituar multiletramentos e fluência tecnológica, explorar tecnologias educacionais e avaliar práticas de letramento digital e suas implicações para a aprendizagem de línguas. Desenvolver ações de caráter extensionista junto à comunidade.

Essa disciplina tem grande potencialidade na área das linguagens por contemplar as variadas formas de letramentos, incluído o digital, de relevância extrema ao tratarmos de

educação contemporânea, visto a variedade de recursos disponíveis nas TDIC que facilitam e auxiliam na aquisição e aprendizagem de línguas, seja, materna ou estrangeira. O fato de a disciplina ser de caráter obrigatório, garante que estes licenciados tenham contato e assim potencializem seu processo formativo em relação à temática.

A segunda disciplina, Ensino de Línguas Mediado Por Tecnologias Digitais com 60 horas de carga horária, busca refletir sobre o uso de tecnologias digitais nas diferentes modalidades de ensino, ao discutir sobre interação e a interatividade e explorar procedimentos de avaliação de tecnologias, bem como desenvolver ações de caráter extensionista junto à comunidade.

O terceiro componente: Formação de professores para EAD busca empregar conceitos e princípios da Educação a Distância na produção de material didático para EAD. Desenvolver ações de caráter extensionista junto à comunidade. Explorando o desenvolvimento de ferramentas de autoria e aplicativos, bem como aproximação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

As três disciplinas apresentam grande potencialidade na área das linguagens por contemplar as variadas formas de letramentos, incluído o digital, de relevância extrema ao tratarmos de educação contemporânea, visto a variedade de recursos disponíveis nas TDIC que facilitam e auxiliam na aquisição e aprendizagem de línguas, seja, materna ou estrangeira. O fato de a disciplina ser de caráter obrigatório, garante que estes licenciados tenham contato e assim potencializem seu processo formativo em relação à temática.

A última disciplina: Formação de professores para EAD se mostra muito relevante, principalmente pelo contexto vivenciado nos anos de 2020 e 2021, período este, que as práticas docentes precisaram ser repensadas em virtude da pandemia Covid-19. Sem tempo de preparo prévio, o professor precisou adequar suas aulas para o formato remoto e em muitos casos as aulas EAD, foram uma alternativa para que as aulas tivessem continuidade. Em virtude disso, esta disciplina vem servir de preparo para o desenvolvimento de aulas EAD, desenvolvimento de materiais didáticos e aproximação de ambientes virtuais de aprendizagem, podendo desta maneira o professor pensar em atividades e aulas que se beneficiam desta modalidade em diferentes situações, até mesmo em casos de necessidade de aulas à distância como ocorreu no momento pandêmico acima citado.

Não foram encontrados componentes curriculares eletivos que tratassem da temática no curso de Letras Português, enquanto o curso de Letras Português e Inglês apresenta uma disciplina eletiva intitulada Games e Gamificação no Ensino de Línguas, cujo objetivo é discutir aspectos teóricos e práticos sobre o uso de jogos digitais na educação, buscando evidenciar princípios de aprendizagem e recursos multimodais que podem favorecer a aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de jogos digitais.

Ambos os cursos apresentam matriz curricular coerente com o que é proposto nos objetivos e perfil do egresso no que refere à temática das TDIC, pois ao proporcionar três disciplinas de caráter obrigatório acerca do assunto, proporciona a estes futuros professores a possibilidade de adquirir habilidades de multiletramentos e possível fluência tecnológica, podendo utilizar-se das tecnologias educacionais para o exercício docente que considera as necessidades contemporâneas e as implicações da presença tecnológica digital para o ensino de línguas.

Além das disciplinas obrigatórias o curso de Letras Português e Inglês também oferta como mais uma possibilidade de aprofundamento na temática a disciplina eletiva que coloca os jogos digitais como recursos facilitadores na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa *Campus* Bagé da Unipampa teve seu PPC atualizado no ano de 2022, a reestruturação atende às demandas firmadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e aponta dentre os objetivos específicos do curso proporcionar o uso reflexivo-crítico das tecnologias da informação e da comunicação e estimular e promover o uso de tecnologias relacionadas ao ensino. Quanto ao perfil desejável do egresso é esperado o mesmo seja capaz de utilizar, com competência, os gêneros digitais e as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, especialmente as da informação e as da comunicação, sempre acompanhando seu desenvolvimento, a fim de utilizá-las de forma a contribuir para o ensino e para a pesquisa.

As metodologias de ensino do curso se pautam dentre outras concepções, no favorecimento da inovação, pelo uso de tecnologias da comunicação e da informação; pelo uso de metodologias ativas e pelo desenvolvimento de trabalho colaborativo.

A menção à aplicação das TDIC no percurso formativo dos seus licenciados destaca-se ao privilegiar a inserção e promoção do uso das novas tecnologias (TIC), tanto visando à aprendizagem dos conteúdos via recursos midiáticos, como também fomentando no educando

a possibilidade de utilização desse meio nas práticas futuras em seu campo de trabalho e está presente na disciplina de caráter obrigatório, “Extensão III: Contextos digitais” com carga horária de 60 horas. Este componente curricular tem como ementa o letramento digital em sociedade, na formação docente e no âmbito escolar. Docência e recursos digitais: crítica, potencialidades e renovação nos modos de ensinar. O objetivo geral está em rever as práticas cotidianas e as práticas de ensino/aprendizagem diante das alternativas propostas pelos recursos digitais. Como objetivos específicos busca avaliar as transformações que as práticas cotidianas e as ligadas ao âmbito do ensino sofrem diante da crescente informatização de conteúdos e acessos midiáticos; entender o impacto das novas tecnologias e as possibilidades de implementação dos recursos nas práticas de ensino/aprendizagem; propor ações de letramento digital para que a comunidade e a escola possam adquirir os conhecimentos necessários às demandas do cotidiano.

Reitero a importância da temática e a forma de oferta da disciplina, que por ser obrigatória, garantirá contato do licenciado em formação com a análise das transformações educacionais, oriundas da informatização e os impactos que as novas tecnologias trazem ao ambiente escolar.

Apresenta cinco disciplinas de caráter eletivo que abordam o tema das TDIC. Sendo elas: “Estudos sobre Letramento Digital”, “Internet e Ensino de Língua Portuguesa”, “Informática na Educação”, “Introdução à Pesquisa Científica e Tecnológica”, “Tecnologia Educacional”, todas com carga horária de 60 horas cada. As ementas das disciplinas eletivas não constam no PPC do curso.

Observando a relevância dos temas abordados pelas disciplinas eletivas preocupa a possibilidade de estas disciplinas assumirem um caráter secundário por parte do licenciado se, não as escolher. Fica difícil julgar qual seria mais importante cursar, ou deixar de fora na escolha quando se fala em letramento digital, noções sobre relações da língua portuguesa com a internet, como aprofundar-se em pesquisa científica e tecnológica e conhecimento sobre as tecnologias educacionais. Todos os temas são de grande relevância e deveriam estar presentes em disciplinas de caráter obrigatório, para que desta maneira o egresso tivesse oportunidade de conhecer e refletir acerca das inúmeras possibilidades que as TDIC trazem ao campo educacional.

A proposição do curso em proporcionar um ensino que incentive ao uso reflexivo-crítico das tecnologias da informação e da comunicação é confirmada na oferta de uma disciplina obrigatória e também de cinco eletivas, incentivando os profissionais em formação a se pautar em um ensino que valoriza as alternativas e a potencialidade que os recursos digitais podem ofertar possibilitando a renovação nos modos de ensinar, porém, todas as temáticas seriam melhor trabalhadas e valorizadas, se todas as disciplinas fossem de caráter obrigatório.

O curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa *Campus Jaguarão* – Unipampa contempla no seu PPC dentre outros princípios a flexibilização curricular, entendida como processo permanente de qualificação dos currículos, de forma a incorporar os desafios impostos pelas mudanças sociais, pelos avanços científicos e tecnológicos e pela globalização, nas diferentes possibilidades de formação (componentes curriculares obrigatórios, eletivos e atividades complementares). Sobre as habilidades e competências espera-se que o egresso tenha desenvolvido as competências e habilidades de usar eficientemente os recursos multimeios voltados para o ensino, aprendizagem e comunicação.

Nas metodologias de ensino, busca promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais. Promove acessibilidade plena para o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) nos processos de ensino aprendizagem, incrementando o desenvolvimento das atividades do curso e favorecendo o acesso à informação e a aprendizagem de todos os alunos. O curso entende que a integração das TDIC no currículo impulsiona processos de aprendizagem que se expandem para além das paredes da sala de aula fomentando, assim, um processo de ensino colaborativo e significativo.

O componente curricular obrigatório multiletramentos, Tecnologias e Ensino, traz na sua ementa o trabalho de noções de multiletramentos e multimodalidade. Práticas de leitura e escrita a partir do estudo de textos multissemióticos e multimodais. As novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Tecnologias na BNCC. Tecnologias e formação docente. Tem como objetivo geral discutir os multiletramentos e as práticas de leitura e escrita levando em consideração as novas tecnologias e as suas implicações no contexto de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

Considero a relevância da disciplina em caráter obrigatório, para que o licenciado tenha acesso à reflexão e conhecimento acerca dos Multiletramentos presentes na contemporaneidade

e a partir deles, refletir sobre as formas de linguagem assumida neste contexto e influências sobre a leitura e a escrita na língua portuguesa.

Apresenta uma disciplina eletiva de 30 horas que trata da temática: Letramento Digital, que traz como ementa o conhecimento funcional para produção de conteúdo digital e uso de tecnologia na comunicação, na utilização de diferentes tipos de mídia, na busca e consumo de informação de forma ética e crítica. O objetivo geral é conhecer, comparar e usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos digitais, comunicação, pesquisa e colaboração online, e objetivo específico usar diferentes tecnologias para a produção de conteúdos digitais, comunicação, pesquisa e colaboração online.

O curso demonstra atenção aos desafios educacionais contemporâneos advindos pelos avanços científicos e tecnológicos e pela globalização, contemplando tanto como disciplina obrigatória, como disciplina eletiva, a temática buscando que o egresso receba formação e possa se preparar para o uso e refletir sobre as implicações destes aparatos no contexto de ensino da língua portuguesa. Novamente reitero a importância de todas as temáticas serem abordadas em disciplinas obrigatórias.

O curso de Letras Português - *Campus* Florianópolis - UFSC turno diurno e noturno, apresenta PPC vigente do ano de 2006, o qual segue com os critérios de organização da matriz curricular, atendendo ao artigo 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Destaca muitos objetivos do curso, porém não é citada a temática TDIC de forma explícita. Destacam-se múltiplas competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do curso, entre elas a

Não foram encontradas disciplinas de caráter obrigatório que abordem as TDIC especificamente, apenas a disciplina “Estudos literários IV: literaturas de expressão portuguesa e outras linguagens” de carga horária de 45 horas, cuja ementa destaca a relação de Literatura e novas tecnologias: estilos de época e as diferentes materialidades: a sincronicidade e seus desafios. Junções e disjunções espaço-temporais. Música e palavra: poesia, prosa e letras em suas relações com as convenções musicais. Narrativa literária e narrativa cinematográfica. Literatura e artes visuais: palavra e ilustração, palavra e pintura. Literatura e performance. Literatura e novas tecnologias.

Três componentes curriculares eletivos abordam a temática, sendo elas: “Linguística Computacional I” de carga horária de 30 horas, traz em sua ementa o trabalho com os objetivos da Linguística Computacional. A relação entre Linguística Teórica e Computacional.

Linguística Computacional como produto e como processo. Possíveis arquiteturas para o processamento automático de línguas naturais. Representações linguísticas e “modelos mentais”. A segunda disciplina é denominada “Linguística computacional II” com carga horária de 60 horas, a qual não traz muitos detalhes na sua ementa, apenas: Analisadores sintáticos e semânticos e a terceira disciplina optativa chama-se “Letras e Informática” com carga horária de 60 horas, cuja ementa traz a abordagem de noções básicas de computadores e de redes. Noções básicas de computação associadas à Letras. Criação e leitura hipertextual.

Foi possível constatar a atenção dada à temática na presença dos três componentes curriculares eletivos que procuram estabelecer a relação entre linguística e computação, bem como noções básicas de funcionamento de computadores e redes. Por serem de caráter eletivo, não há garantias que estes conhecimentos sejam escolhidos para serem cursados, ficando desta maneira o contato com estes conhecimentos incertos de serem ou não adquiridos no processo formativo.

Embora a matriz curricular obrigatória “Estudos literários IV: literaturas de expressão portuguesa e outras linguagens” aborde durante seu desenvolvimento a relação entre literatura e novas tecnologias, considera-se uma pequena amostragem comparada às possibilidades que as TDIC podem representar enquanto apoio pedagógico de ensino.

Visto que o PPC vigente data o ano de 2006, seria importante a atualização do mesmo para que esteja alinhado às proposições da Resoluções CNE/CP nº 02/2015 e CNE/CP nº 02/2019 para que contemple com maior ênfase a inserção de disciplinas que tratam das TDIC na sua grade curricular, embora, o curso não desconsidere a temática na matriz curricular do curso. Por se tratar de tecnologias digitais da informação e comunicação e representar uma área que está em constante mudança, sugere-se que haja uma atualização dos conteúdos abordados para que o futuro professor esteja atualizado com o letramento digital, com as possibilidades educativas que estas tecnologias podem representar.

O curso de Letras Inglês - *Campus* Florianópolis - UFSC apresenta PPC vigente do ano de 2017, buscando proporcionar no ensino a construção de competências, habilidades e atitudes, por meio da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, fundamentais na formação mais qualificada, por meio de aulas teóricas utilizando tecnologias educacionais inovadoras, práticas laboratoriais e de campo, elaboração de monografia, atividades de monitoria e estágio, e

participação em projetos de pesquisa, de iniciação científica e em atividades de extensão, bem como em congressos, eventos, oficinas e colóquios, entre outros.

No que se refere ao perfil do egresso importantes aspectos foram destacados, porém, não houve menção acerca das habilidades e competências a serem desenvolvidas no que se refere ao uso das TDIC na sua futura prática docente.

Foram encontrados quatro componentes curriculares obrigatórios que contemplam a temática com carga horária de 72 horas cada, a constar: “O Uso de Mídias Digitais em Educação Linguística”, “Tópicos Especiais: Tecnologia e Língua Estrangeira”, “Tópicos Especiais: Tradução, Tecnologia e Textos de Especialidade e Literatura” e “Ensino no Contexto de Outras Mídias e Tecnologias”. As ementas das disciplinas não foram encontradas no PPC do curso, nem no site da universidade onde consta a matriz curricular do curso.

Foi possível constatar que o curso atende ao quesito formativo destes licenciados ao que se refere à preparação para o uso e reflexão sobre estes recursos como subsídio propulsor de facilidades e melhorias ao ensino, além de ofertar a eles experiências de aprendizado mediado por TDIC. A temática é abordada e refletida durante quatro momentos na etapa curricular do curso. Com quatro disciplinas obrigatórias, há um posicionamento favorável acerca da temática, colocando as TDIC como importante aspecto a ser considerado ao ensinar a língua inglesa e a literatura correspondente.

Quanto às disciplinas de caráter eletivo, nenhuma foi encontrada que tratasse da temática explicitamente.

O curso Letras Português matutino e noturno - *Campus* Curitiba - UFPR tiveram seu PPC reformulado em 2019 atendendo às exigências da Resolução 02/2015 do CNE, descreve-se no documento que os objetivos do curso e o perfil do egresso foram também, desenvolvidos contemplando essa resolução, porém não aparece de forma explícita a menção sobre as TDIC.

A citação da temática foi encontrada no que se refere ao emprego da metodologia do curso, descrevendo como uma matriz curricular geradora de oportunidades significativas para aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso. Utilizando-se de novas tecnologias, possibilitando a introdução de conteúdos à distância previstos na legislação federal e nas normas internas da instituição.

Apesar de o curso citar o atendimento às exigências da Resolução 02/2015 do CNE, observa-se que o curso buscou atender ao cumprimento da carga horária das licenciaturas, a ampliação da carga horária dos estágios supervisionados e a transformação das antigas habilitações em Letras em cursos de licenciatura e bacharelado em Letras, dentre outros aspectos, porém, no que se refere à formação para manejo de metodologias que envolvem tecnologias digitais, não foi possível detectar menções que pudessem contemplar de forma explícita a formação para a temática, podendo ser visualizada somente a preocupação em utilizar-se das novas tecnologias como mediadores para aplicação de conteúdos à distância.

Não foram encontradas disciplinas nem de caráter obrigatório, nem eletivo que abordassem de forma visível a temática das TDIC. Este aspecto pode fragilizar a formação destes profissionais no que se refere ao preparo para o “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes” (Brasil, 2015, p. 6).

O curso Letras Inglês - *Campus* Curitiba-UFPR matutino foi reformulado no ano de 2019 a fim de também atender as solicitações da Resolução 02/2015 do CNE.

Ao que se refere às TDIC presente nos objetivos do curso e sobre o perfil do egresso foi possível constatar a busca da reflexão crítica sobre os processos de ensino-aprendizagem da língua e da literatura, considerando as tecnologias digitais, as diferentes modalidades de ensino, bem como os âmbitos da pesquisa e da extensão. Espera-se deste profissional, capacidade de utilização de recursos multimodais relacionados a diferentes letramentos, atitude investigativa que favoreça processo contínuo de construção do conhecimento na área e ampla utilização de recursos tecnológico, podendo utilizar novas tecnologias em sala de aula, de maneiras inovadoras e críticas.

Apresentou uma disciplina obrigatória intitulada: “Laboratório temático IV de língua inglesa: tecnologia e educação”, com carga horária de 60 hora, cuja ementa busca trabalhar conceitos de tecnologia no campo da educação na contemporaneidade. Ferramentas voltadas ao ensino-aprendizagem da língua inglesa. O uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas.

Como disciplina eletiva uma foi encontrada: “Tecnologias para o ensino da língua inglesa” de carga horária de 60 horas, que trata de formas de conceitualização e apropriação do termo tecnologia no campo da educação na contemporaneidade. Ferramentas tecnológicas

voltadas ao ensino-aprendizagem da língua inglesa. A promoção do uso das tecnologias no ensino-aprendizagem de línguas.

O curso de Letras Inglês *Campus* Curitiba-UFPR matutino e noturno, destaca a importância do ensino da língua, levar em conta as transformações do atual contexto de globalização e seus impactos, e a facilidade do contato entre pessoas em virtude do maior acesso à informação pela internet. Considerando isso, julgam necessário que professores/as de inglês estejam preparados para lidar com elas, construindo e transformando suas práticas a partir delas e sua matriz curricular.

Isso foi possível constatar na presença de disciplina obrigatória e eletiva que tratam da temática das TDIC, que vêm confirmar a materialização da intencionalidade dos objetivos do curso que buscam uma formação reflexiva acerca da presença das TDIC na contemporaneidade e conseqüentemente a necessidade de esses profissionais em formação receberem formação condizente. Importante destacar a presença da temática como disciplina obrigatória o que garante que o futuro profissional tenha o contato com diferentes letramentos, e o desenvolvimento de habilidades para utilização dos recursos tecnológicos digitais como ferramentas pedagógicas. É relevante observar que o curso frisa a formação crítica e não somente instrumentalista acerca da temática.

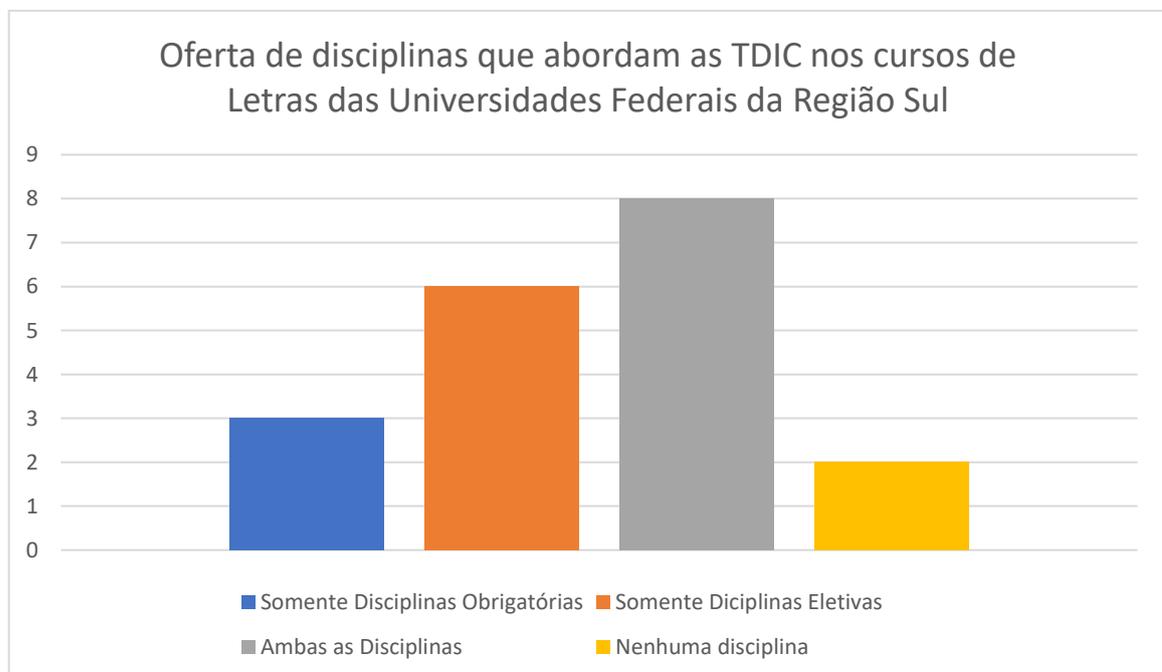
5.2 TECENDO RESULTADOS

Por fim, é momento do detalhamento das matrizes, para que seja possível observar a formação oferecida pelos cursos Letras Português e/ou Inglês, considerando o que indicam os documentos que regem o ensino superior quanto à inserção de disciplinas que abordam as TDIC, observando essas matrizes curriculares quanto à obrigatoriedade ou não de cursar essas disciplinas, e identificar as possibilidades e os limites de uma formação inicial voltada para o uso das TDIC.

Esta etapa da pesquisa busca por meio das informações levantadas, estabelecer aproximações com o último elemento do método da Educação Comparada, quanto à abordagem das TDIC na etapa formativa dos licenciados em Letras acerca da oferta de disciplinas de caráter obrigatório, disciplinas eletivas somente e inexistência de disciplina acerca da temática nas matrizes curriculares dos cursos.

Para que essas informações sejam melhores detalhadas, o gráfico abaixo servirá de recurso visual facilitador da interpretação.

Gráfico 1: Oferta de disciplinas que abordam as TDIC



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Considerando essas informações, é possível observar quatro situações de análise quanto à oferta de disciplinas que tratam da temática das TDIC pelos cursos de Letras Português e ou Inglês das Universidades Federais da Região Sul.

Dentre as 19 matrizes curriculares analisadas, três disponibilizam somente disciplinas referentes às TDIC em caráter obrigatório, a constatação de uma ou mais disciplinas de caráter obrigatório sugere a garantia de que os professores em formação tenham contato com a temática e dessa forma ter a possibilidade de uma formação atenta às necessidades educacionais contemporâneas acerca do uso e reflexão das alternativas que as mesmas podem ofertar.

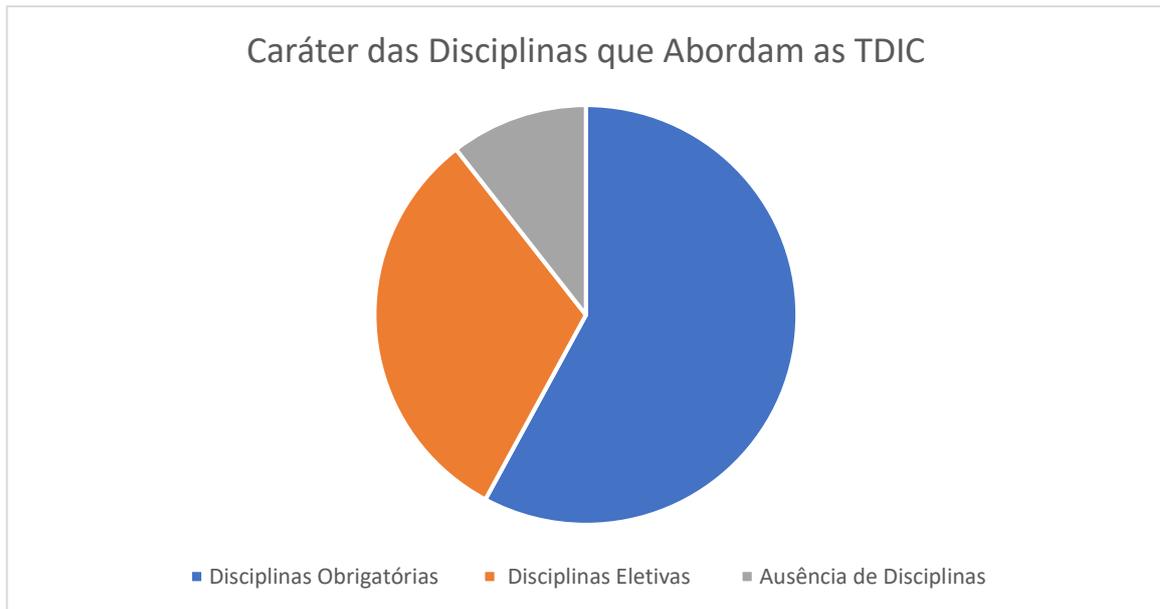
No que se refere aos cursos que ofertam somente disciplinas eletivas, os quais totalizam seis cursos, há uma grande preocupação, pois por serem disciplinas em que os licenciados escolherão por afinidade, corre-se o risco de a temática não ser escolhida, e desta forma, estes futuros docentes passar pela formação inicial sem ter momentos de reflexão sobre prática docente frente às novas tecnologias.

Oito cursos apresentaram a oferta de ambas as modalidades de disciplinas na matriz curricular, ampliando as possibilidades formativas acerca do tema, pois garante o contato com as disciplinas de caráter obrigatório e estende a possibilidade formativa ao ofertar também disciplina eletiva que aborda as TDIC, reforçando, que não é garantia de que o licenciado receberá formação neste caso, visto que a disciplina eletiva é de caráter de escolha.

Dois cursos não apresentaram de forma evidente a abordagem do tema nas suas matrizes curriculares, o que representa um cenário consternador, pois foi desconsiderada na totalidade a oferta da formação a estes futuros professores acerca do conhecimento e utilização das tecnologias digitais para estratégias pedagógicas.

Diante dos resultados apresentados constata-se que quase 58 por cento dos cursos estudados, ofertam formação para uso das TDIC (somando os cursos que ofertam disciplinas em caráter obrigatório e obrigatória e também eletivas). Os cursos que ofertam formação somente por meio de disciplinas eletivas representam 31,6 por cento dos cursos e os cursos que não ofertam nenhuma disciplina que aborda a temática representa 10,5 por cento, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 2: Caráter das disciplinas sobre TDIC



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Considerando que desde a Resolução CNE/CP nº 02/2015 já se passaram oito anos, há uma urgência para que o processo formativo de professores considere o preparo desses profissionais para o uso competente das TDIC, contribuindo para o aprimoramento da prática pedagógica, pois a proporção de avanço das descobertas tecnológicas é grande, e cada vez mais a atividade docente necessita de atualização para a cultura digital, visto que a escola não está desvinculada do contexto social onde está inserida. Neste sentido, a formação inicial de professores não deve desconsiderar, ou deixar em caráter secundário, a formação dos docentes para um tema que é real, que faz parte da vida dos profissionais e dos alunos, cujas características de ensino mediadas por TDIC podem representar contribuições significativas no processo de ensino e aprendizagem. Estar abertos à compreensão e ao diálogo com as transformações contemporâneas pode significar um salto positivo para educação.

Especificamente tratando da formação de professores de Letras, cujas concepções acerca da linguagem são de um fenômeno político, social, histórico e cultural, constituído nas e pelas práticas sociais, é contraditório pensar no ensino de línguas sem se ater ao contexto digital vivenciado e todas as mudanças por ela trazidas, pois:

Educar na cultura digital, entre outras possibilidades e condicionantes, implica formar os sujeitos para operar conscientemente com a hipertextualidade que perpassa a cultura digital e condiciona os modos de construção textual e de conhecimento nesse contexto. Implica também uma ampliação dos letramentos necessários à produção de textos e construção de sentidos: a cultura digital supõe sujeitos multiletrados capazes de produzir textos e sentidos a partir de uma lógica de convergência de tecnologias e

linguagens, mídias e culturas cujas fronteiras são cada vez mais tênues (Nonato, Sales, 2020, p. 134).

As TDIC fazem parte do contexto social e histórico vivido, e principalmente, trouxeram alterações significativas a ele. Sendo assim, pensar que 10, 5 por cento dos cursos não ofertam a formação acerca da temática e 31,6 por cento dos cursos aqui estudados podem formar seus profissionais de Letras sem o preparo para as possibilidades do universo digital em suas práticas, por ofertarem disciplinas eletivas, podendo ou não ser escolhida pelo acadêmico, há o risco de criar uma lacuna acerca do trato das TDIC como recurso didático e pedagógico e principalmente como lidar com as amplas transformações da sociedade contemporânea envoltas por elas podendo refletir diretamente na sua prática docente.

Outro ponto importante de análise são as temáticas abordadas nas disciplinas, a seguir, um quadro será disposto para que estes dados sejam melhores visualizados e interpretados.

Quadro 18: Temas das disciplinas que abordam as TDIC nos cursos de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais da Região Sul

Tema	Disciplina Obrigatória/ quantidade de cursos e Universidades	Disciplina Eletiva
Ensino de Línguas e/ou Literatura mediadas por Tecnologias Digitais	FURG (1) UFSM (1) UFSC (4) UFPR (1) Total: 7 Cursos	FURG (1) UFRGS (1) UNIPAMPA (1) UFPEL (1) Total: 4 Cursos
Mídia e Tecnologias em Espaços Escolares	UFPR (1) Total: 1 Curso	UFRGS (3) UFSC (1) Total: 4 cursos
Letramento Digital	UFSM (1) Total: 1 curso	FURG (1) UNIPAMPA (2) Total: 3 cursos
Projetos e Aprendizagens em ambientes Digitais	-	UFRGS (3) Total: 3 cursos

Formação de Professores para EAD	UFSC (1) Total: 1 Curso	-
Games e Gamificação	-	UFSC (1) Total: 1 Curso
Pesquisa Científica e Tecnológica	-	UNIPAMPA (1) Total: 1 Curso
Linguística Computacional	-	UFSC (1) Total: 1 Curso
Tradução, Tecnologia e Textos de Especialidades	UFSC (1) Total: 1 Curso	-

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Foi possível observar que não há uma padronização de temas que foram abordados nas matrizes curriculares dos cursos estudados. Houve, no entanto, uma maior recorrência da temática: ensino mediado por tecnologias digitais, correspondendo em sete cursos que abordaram o tema em disciplinas obrigatórias e em quatro cursos em disciplinas eletivas. Este resultado mostra a preocupação dos cursos em levar o futuro professor a refletir sobre as metodologias de ensino das línguas portuguesa e inglesa e as respectivas literaturas utilizando as TDIC como recurso pedagógico.

Julgo o tema necessário, e na minha opinião deveria estar presente em todos os cursos estudados e em disciplinas de caráter obrigatório, pois o professor contemporâneo precisa estar atento todas as formas de ensino que possa facilitar e despertar em seus alunos um aprendizado significativo, especialmente falando do ensino de línguas, tanto materna como estrangeira, pois o aluno contemporâneo está inserido em um contexto permeado por tecnologias digitais, por mídias, leituras e escritas digitais. Ensinar neste contexto “solicita cada vez mais que o profissional professor esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atenta às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares”. (Gatti, 2013, p.53)

Outro tema abordado em comum na grade curricular em um curso em disciplina obrigatória e em quatro cursos em disciplinas eletivas foi: mídia e tecnologias em espaços escolares, o qual visa estudar os processos pedagógicos da mídia e das tecnologias digitais e suas implicações no que diz respeito ao ensino e aprendizagem escolar. O tema é de grande

importância para ser abordado apenas por uma disciplina obrigatória, as disciplinas eletivas, não garantem que os licenciados tenham acesso à temática.

Seria adequado que o tema: letramento digital constasse em todas as matrizes curriculares, no entanto, aparece em apenas uma disciplina obrigatória e em três disciplinas eletivas dos dezenove cursos estudados. Por representar o domínio da interação, do acesso e da compreensão dos textos em plataformas digitais julgo o letramento digital importante disciplina a ser trabalhada nos cursos de Letras, que, no entanto, somente um curso oferta em caráter obrigatório.

Seria adequado que todos os professores em formação tivessem contato com os conceitos de multiletramentos e conhecessem as suas implicações para a aprendizagem de línguas, no entanto, não é o que observamos nas matrizes analisadas.

Projetos e aprendizagens em ambientes digitais, consta na matriz curricular de três cursos, no entanto em caráter eletivo, podendo não ser cursada por todos os licenciados destes cursos. Este tema assim como os demais, possui relevância por instigar o estudo de situações experimentais na modalidade de projetos, bem como analisar o uso de recursos tecnológicos para apoiar a aprendizagem colaborativa.

Os demais temas: Formação de professores para EAD, Games e gamificação, Pesquisa científica e tecnológica, Linguística computacional e Tradução, tecnologia e textos de especialidades aparecem em somente uma matriz curricular dos cursos, fator preocupante devido a importância dos temas e que na maioria está posto como disciplina eletiva, exceto a disciplina: tradução, tecnologia e textos de especialidades que está ofertada em caráter obrigatório.

Mediante aos resultados, fica difícil e inviável elencar qual temática seria mais ou menos importante a ser abordada nas matrizes dos cursos de Letras, e nem é este o propósito desta pesquisa, pois, todas as temáticas abordadas levam à reflexão sobre a representação das TDIC no cenário educacional e as possibilidades de contribuição a ele.

O que instiga é qual o parâmetro de escolha usado pelos cursos para definição de a disciplina que aborda as TDIC ser ofertada de forma obrigatória ou eletiva? O que sustenta este estudo é a afirmação trazida na Resolução CNE/CP nº 02/2015 , Art. 5º, a qual define que a formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, considerando

a educação como processo emancipatório e permanente, a práxis articulada entre teoria e prática, considerando a realidade escolar e promova o “uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes”. (Brasil, 2015, p. 6).

Para que isso seja possível, os professores em formação inicial precisam ter contato com disciplinas que levem à reflexão sobre a importância e uso das TDIC como ferramentas pedagógicas, e somente será possível se as disciplinas ofertadas pelos cursos sejam de caráter obrigatório, pois, assim o contato será assegurado, podendo o docente empenhar-se para buscar mais informações, atualizar-se quanto às inovações e manter-se atento às possibilidades trazidas ao cenário educacional pelas TDIC.

Destaco o resultado desta pesquisa, que envolveu os cursos presenciais de Letras Português e ou Inglês das Universidades Federais dos Estados da Região Sul do Brasil, pois estas universidades formam importante parte dos profissionais que irão atuar nas escolas de Educação Básica do país e, portanto, devem representar cursos que levam em conta a presença das TDIC na etapa formativa dos professores para que nas suas práticas possam considerar as possibilidades que estas podem representar quando articuladas intencionalmente para contribuição a um ensino e aprendizagem significativos, bem como considerar os contextos linguísticos que se modificaram em virtude das novas tecnologias digitais e os professores precisam estar preparados para atender esta demanda educacional.

Reitero que as TDIC não representam um assunto futurista, está presente na vida da maioria dos alunos e dos professores, e a educação deve considerá-las como artefatos culturais capazes de trazer novos modos de ensinar, aliando-se às práticas bem-sucedidas e já consolidadas.

Importante destacar o papel das TDIC para a realização desta pesquisa, o quanto facilitou encontrar os dados referentes aos diferentes locais estudados. A agilidade do processo, o acesso aos inúmeros documentos, leituras e diálogos necessários. Foi sem dúvida fator decisivo para o bom andamento e pela eficiência do processo. É preciso que também a educação básica se beneficie das vantagens e possibilidades que as TDIC podem oferecer. Sendo assim, esperamos que outros pesquisadores possam ampliar e continuar a reflexão acerca do tema, para que outras visões, questionamentos e apontamentos possam ser trazidos à arena de discussão contribuindo desta maneira para a busca de melhorias no ambiente educacional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste momento, começamos a delinear o fechamento de ideias e conclusões acerca dos resultados encontrados e a busca de respostas para o objetivo geral, que buscou compreender como as matrizes curriculares dos cursos de Letras Português e ou Inglês propiciam a formação em relação ao uso das TDIC, sem representar conclusões fechadas e finitas. Abre-se aqui possibilidades e também incentivo para que outros pesquisadores ampliem a visão e resultados relacionados à formação inicial de professores para o uso das TDIC na sua prática docente.

O esforço empregado no decorrer da escrita, primeiramente na parte introdutória, cujo objetivo esteve em trazer as intencionalidades da pesquisa, tanto pessoal como profissional, serviu para reafirmar meu compromisso com a educação básica, meu lugar de fala, enquanto profissional da educação, bem como refletir sobre as maneiras que as TDIC podem contribuir para ação educativa dos profissionais de Letras Português e/ou Inglês a fim de facilitar e enriquecer o processo. Esta reflexão ancorou-se a partir da problemática da pesquisa: como as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura de Letras Português e ou Inglês da região Sul contemplam as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no processo formativo inicial dos seus licenciados?

A primeira etapa foi observar como se encontra o interesse sobre este problema levantado, e por meio da revisão de literatura. A busca nos bancos de dados foi realizada a fim de encontrar aproximações e também apoio teórico a esta escrita, ampliando as compreensões acerca da temática.

Este importante resultado que toma por base o material exposto na revisão de literatura, serviu de base para o artigo **“Formação Inicial de Professores do Curso de Letras para o Uso Competente das TDIC: Panorama Nacional de Trabalhos de Programas de Pós-Graduação”** ser desenvolvido. O trabalho foi aprovado e apresentado no XII Congresso Brasileiro de Informática na Educação – CBIE 2023, cujo resultado buscou estabelecer um panorama das pesquisas nacionais desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação relacionadas ao tema da pesquisa, contribuindo desta maneira para o cenário de pesquisa educacional.

O primeiro capítulo procurou trazer brevemente a compreensão de como ocorreu a inserção das TDIC no decorrer do tempo no percurso formativo dos professores do Brasil, ressaltando a indissolubilidade dos temas, pois a formação inicial de professores não é alheia à presença das TDIC, e o movimento impulsionado pelas constantes inovações, gera necessidades

educativas contemporâneas que não podem desconsiderar a cultura digital, visto que suas implicações podem representar possibilidades positivas para a criação de ambientes educativos de qualidade.

O capítulo “Formação inicial de professores para o uso das TDIC na docência” ressalta a importância da formação inicial com vistas ao preparo docente para o uso das TDIC em sala de aula, trazendo as competências digitais esperadas por este profissional, visto que o professor do século XXI necessita estar aberto aos aspectos contemporâneos de ensino, pautados nas especificidades de aprendizagem do aluno deste tempo.

Além de conhecer, se solicita ao professor, a consciência sobre a condução de uso desses artefatos com finalidades educacionais, para que possam desenvolver nesta geração altamente tecnológica o uso a serviço da educação científica e não somente com finalidades recreativas, sem cunho pedagógico, levando-os a observar também os riscos que elas podem representar, para que conhecedores dos benefícios e também dos riscos, possam escolher a parte positiva.

Os próximos capítulos trouxeram as informações sobre as Universidades Federais da Região Sul e seus cursos de Letras Português e/ou Português bem como a análise das matrizes destes cursos, com a finalidade de compreender como estes cursos estão ou não contemplando a temática das TDIC na disciplinas presente nos PPC dos cursos e qual o tipo de oferta, obrigatória ou eletiva.

Considerando a formação oferecida nas ementas das disciplinas estudadas, foi possível inferir que a maioria dos cursos que proporcionaram formação em TDIC aos seus graduandos buscam levá-los a compreender que sua formação profissional se constitui em um processo contínuo autônomo e permanente.

A matriz curricular das licenciaturas em Letras analisadas se configura em disciplinas de caráter obrigatório e eletivo (opcional) que abordam as temáticas: letramento digital; desenvolvimento de habilidades de uso de novas tecnologias; problematização do uso das mídias e as tecnologias digitais na educação; fluência tecnológica; desenvolvimento de ferramentas de autoria e aplicativos; aproximação com ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); discussão sobre aspectos teóricos e práticos de uso de jogos digitais na educação; compreensão do funcionamento de textos multimodais; produção de material didático em formato digital; leitura e escrita no contexto digital; hipertextualidade; elaboração de páginas pessoais como blogs; aulas interativas usando computadores como ferramenta; vídeos e redes

sociais na sala de aula; dispositivos tecnológicos como mediadores da produção escrita em Inglês; produção de conteúdos digitais; pesquisa; linguística computacional.

No entanto, estas temáticas foram abordadas de acordo com a intencionalidade de cada disciplina dos cursos, e não foram trabalhadas em todos os cursos estudados, conforme mostra o quadro 19. Mediante a importância de cada tema abordado, e pela amplitude de possibilidades que as TDIC trazem ao fazer docente, considero que o tratamento das TDIC na formação de professores como disciplina eletiva, pode engendrar a ideia que o uso das mesmas pode assumir valor secundário, representando um possível enfraquecimento formativo a estes profissionais.

Durante o processo foi possível compreender que a maioria das Universidades Federais aqui estudadas, levaram em conta o que está determinado na Resolução CNE/CP nº 02/2015 acerca do preparo dos futuros docentes para o uso competente das TDIC. A partir das disciplinas de caráter obrigatório e eletivo foi possível observar a intencionalidade formativa acerca da temática das TDIC como o letramento digital, desenvolvimento de habilidades de uso de novas tecnologias, especialmente as TDIC para atender as exigências educacionais contemporâneas.

O estudo mostra avanços na inserção das TDIC nos cursos de Letras Português e/ou Inglês das Universidades Federais da Região Sul, representando um total de 17 (dezessete) cursos dos 19 (dezenove) analisados que abordam a temática das TDIC nas suas matrizes curriculares. Dentre eles, 11 (onze) cursos ofertam disciplinas em caráter obrigatório e 6 (seis) cursos em somente em caráter eletivo. Outros 2 (dois) cursos não ofertam formação em relação à temática.

Diante de tal resultado, e das exposições positivas acerca das possibilidades de ensino que tomam as TDIC como recurso pedagógico trazidos neste estudo, considero que o cenário ideal se desenharia se todas os cursos contemplassem as TDIC em disciplinas de caráter obrigatório, garantindo desta maneira, que todos os licenciados em formação tivessem contato com a temática e tivessem desta forma, possibilidades de preparo para um ensino que considera as características da era digital vivenciada.

Pondero a importância de haver disciplinas específicas que tratam das possibilidades formativas advindas das TDIC, no entanto, é válido destacar a possibilidade de que outras disciplinas da matriz curricular possam contemplar nas suas propostas, os impactos e as ampliações das possibilidades educacionais que estes aparatos podem oferecer como recursos

nas práticas de ensino-aprendizagem, ampliando desta maneira os horizontes acerca da utilização das TDIC como recursos pedagógicos.

Após este percurso de reflexão, compreendo que em tempos de efervescência tecnológica digital, é impossível pensar em um contexto escolar que desconsidere as TDIC como recurso pedagógico e a formação inicial de professores assume um papel essencial neste processo, especialmente falando do curso de Letras, buscando proporcionar ao futuro professor oportunidades de domínio da estrutura, do funcionamento e as manifestações culturais da (s) língua (s) que está recebendo formação, mas também, tenha o domínio do uso das novas tecnologias, principalmente as digitais para que sirvam de aporte para um ensino que estimule a formação crítica e reflexiva, utilizando os recursos contemporâneos para que represente possibilidades de melhorias no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Acesso em: 05 de março de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 13.415, de 2017. Disponível em: [http:// www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 08 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Disponível em: [http:// www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 08 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Lei Nº 12.249, de 11 de junho de 2010**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112249.htm. Acesso em: 23 de abril de 2023.

BRASIL. **Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm . Acesso em: 26 de março de 2023.

BRASIL. **Plano Nacional de Formação de Professores** - Ministério da Educação (mec.gov.br) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2023.

BRASIL, **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, Ministério da Educação, 2019.

FERREIRA, A. G. **Os outros como condição de aprendizagem**: desafios para uma abordagem sociodinâmica da educação comparada. Educação, v. 18, n. 3, p. 220-227, set./dez. 2014.

GATTI, Bernardete. **A. Formação de Professores no Brasil**: Características e Problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.- dez. 2010.

GATTI, Bernardete. **Educação, escola e formação de professores:** políticas e impasses. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?format=pdf>. Acesso em 18 de dezembro de 2023.

HARDAGH, Claudia Coelho; FOFONCA, Eduardo; CAMAS, Nuria Pons Vilardell. (Orgs.) **Processos formativos, tecnologias imersivas e novos letramentos:** convergências e desdobramentos. 1.ed. 268 páginas. Curitiba, PR. Disponível em <http://www.cedes.cunicamp.br>

KRIPKA, R; SCHELLER, M; BONOTTO, D. (2015). **Pesquisa Documental:** considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa/Documentary Research: consideration of concepts and features on Qualitative Research. Disponível em:https://www.researchgate.net/publication/280924900_Pesquisa_Documental_consideracoes_sobre_conceitos_e_caracteristicas_na_Pesquisa_Qualitativa_Documentary_Research_consideration_of_concepts_and_features_on_Qualitative_Research. Acesso em 15 de setembro de 2023.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999

MORAES, M. C. **Informática educativa no Brasil:** uma história vivida, algumas lições aprendidas. Em aberto, Brasília, ano 12, n57, jan./mar. 1993. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto;issue/view/64>. Acesso em nov.2023.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos, SALES, Mary Valda Souza Sales. Hipertextualidades, multiletramentos e cultura digital perspectivas na educação contemporânea. *In:* SALES, Mary Valda Souza (org.). **Tecnologias digitais, redes e educação:** perspectivas contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2020. 133-148

OLIVEIRA, R. **Informática educativa:** dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papyrus, 1997.q

PEIXOTO; SILVA; SALOTTI, 2021. **A Proposta Metodológica de Bereday para a Educação Comparada:** Comentários e Possibilidades. Revista online de Política e Gestão Educacional, vol. 25, núm. 4, Esp., pp. 1916-1930, 2021 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Revista online de Política e Gestão Educacional, 2021.

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. **Aprender e ensinar Geografia na sociedade tecnológica: possibilidades e limitações** / Ana Maria de oliveira Pereira. - 1. ed.- Curitiba: Appris, 2019. 175p.;23cm- (Psicopedagogia. Educação).

PRYJMA, M. F.; WINKELER, M. S. B. **Da formação inicial ao desenvolvimento profissional docente: análises e reflexões sobre os processos formativos.** Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 23–34, 2014. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/102>. Acesso em: 12 fev. 2023. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

RICHIT, Adriana, OLIVEIRA, Hélia. Orgs. **Formação de professores e tecnologias digitais.** 1. ed. - São Paulo: Livraria da Física, 2021

SANTAELLA, Lúcia. A educação e o estado da arte das tecnologias digitais. *In*: SALES, Mary Valda Souza, (org.). **Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas.** Salvador: EDUFBA, 2020. 149-164.

SANTAELLA, Lúcia. **Humanos hiper-híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet.** São Paulo: Paulus, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** – Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf>. Acesso em: 18 de dezembro de 2022.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares.** Revista Brasileira de Educação, v. 21, n. 64, jan.- mar. 2016. p. 209-224 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5YDbJGbdWRkkTr8bDhvZnBh/?format=pdf>. Acesso em: 13 de janeiro de 2023.

SILVEIRA, Denise Tolfo, CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. *IN*: GERHARD, Tatiana Engel, SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.) **Métodos de pesquisa.** coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 31 – 42.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 17. ed.-
Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

APÊNDICE A – Tabelas de Universidades Federais que Ofertam o Curso de Letras Português e/ou Inglês na Modalidade Presencial nos Estados da região Sul

Universidades Federais que Ofertam Curso de Licenciatura em Letras Português e/ou Inglês na Modalidade Presencial no Estado do Rio Grande do Sul			
Universidade	Nome do Curso	Categoria	Matriz Curricular / Ementa
Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Letras Português Licenciatura	Federal	https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/tela_qls_visual.php?cd_curso=061*589
Universidade Federal do Rio Grande - FURG	Letras – Português/Inglês Licenciatura	Federal	https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/tela_qls_visual.php?cd_curso=111*593
Universidade Federal de Pelotas - UFPel	Letras - Português Licenciatura	Federal	Letras - Português UFPel
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Letras - Língua Portuguesa/ Língua Inglesa e Literaturas de ambas as Línguas Licenciatura	Federal	http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Letras - Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa Licenciatura	Federal	http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa Licenciatura	Federal	http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=334
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Letras – Português/ Literaturas de Língua Portuguesa Licenciatura	Federal	Estrutura Curricular – Letras (ufsm.br)
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	Letras – Inglês/ Literaturas de Língua Inglesa Licenciatura	Federal	Estrutura Curricular – Letras (ufsm.br)
Universidade Federal do Pampa – Unipampa - Bagé	Letras – Língua Português e Literaturas da Língua Portuguesa Licenciatura	Federal	Matriz-curricular-Letras-Português-e-Literaturas-de-Língua-Portuguesa.pdf (unipampa.edu.br)

Universidade Federal do Pampa – Unipampa - Jaguarão	Letras– Português e Literaturas de Língua Portuguesa Licenciatura	Federal	ppc-versao-reconhecimento.pdf (unipampa.edu.br)
---	---	---------	---

Universidades Federais que Ofertam Curso de Licenciatura em Letras Português e/ou Inglês na Modalidade Presencial no Estado de Santa Catarina

Universidade / Faculdade	Nome do Curso	Categoria	Matriz Curricular / Ementa
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Campus Florianópolis	Letras-Português Bacharelado, Licenciatura	Federal	Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (ufsc.br)

Universidades Federais que Ofertam Curso de Licenciatura em Letras Português e/ou Inglês na Modalidade Presencial no Estado do Paraná

Universidade / Faculdade	Nome do Curso	Categoria	Matriz Curricular / Ementa
Universidade Federal Paraná – UFPR – Campus Curitiba	Letras Português Licenciatura	Federal	http://www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/
Universidade Federal do Paraná - UFPR Campus Curitiba	Letras Inglês Licenciatura	Federal	http://www.humanas.ufpr.br/portal/letrasgraduacao/



DISSERTAÇÃO N° 2/2024 - PPGE - CH (10.41.13.10.02)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 09/01/2024 08:33)

JAQUELINE DA SILVA OLIVEIRA

ADMINISTRADOR

CAPPG - CH (10.41.13.10)

Matrícula: ###218#3

Visualize o documento original em <https://sipac.uffrs.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 2,
ano: 2024, tipo: **DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **09/01/2024** e o código de verificação: **9de8b13fd9**